



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS DE ERECHIM

CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Liziane Dark de Godoy Psidonik

**O Município de Erechim e sua dinâmica regional a partir dos aspectos da Saúde e
Educação Superior**

ERECHIM

2015

LIZIANE DARK DE GODOY PSIDONIK

**O Município de Erechim e sua dinâmica regional a partir dos aspectos da Saúde e
Educação Superior**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia – Licenciatura, como requisito para a obtenção do título de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira

ERECHIM

2015

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Psidonik, Liziane Dark de Godoy

O Município de Erechim e sua dinâmica regional a partir dos aspectos da saúde e educação superior/ Liziane Dark de Godoy Psidonik. -- 2015.

69 f.:il.

Orientador: Dilermando Cattaneo da Silveira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Geografia , Erechim, RS , 2015.

1. Dinâmica Regional. 2. Reestruturação produtiva. 3. Saúde.. 4. Educação Superior. 5. Desenvolvimento. I. Silveira, Dilermando Cattaneo da, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LIZIANE DARK DE GODOY PSIDONIK

**O Município de Erechim e sua dinâmica regional nos aspectos da Saúde e Educação
Superior**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de licenciada em Geografia da Universidade Federal da Fronteira sul.

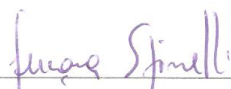
Orientador: Prof. Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 05 08 / 2015

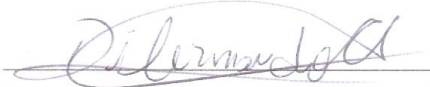
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Éverton de Moraes Kozenieski – UFFS



Prof.^a Me. Juçara Spinelli - UFSS



Prof.^a Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira - UFFS

Agradecimentos

À Deus, por ter me permitido essa conquista.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, a qual possibilitou que esse sonho tornasse realidade.

Ao meu esposo Jorge e meus filhos Vinícios, Eduardo e Artur pelo apoio incondicional, por saberem compreender cada ausência minha, quando tinha que priorizar os estudos.

Aos meus colegas, e agora amigos, pelas conversas, pelas trocas de saberes, momentos de estudo e reflexão no decorrer do curso.

As guerreiras Aline, Ivete, Gisele, Leandra, Liamara, pela determinação, em especial a minha amiga e colega Roselaine, pela amizade demonstrada, não somente em sala de aula, mas também na vida pessoal.

Aos professores, pela dedicação, empenho e responsabilidade durante estes quatro anos e meio, sempre motivando-nos a conhecer e compreender o mundo com o “olhar geográfico”.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Dilermando Cattaneo, no desenvolvimento deste trabalho, pela motivação para não desistir da pesquisa, pela confiança depositada, pelas tardes de revisão.

Por fim, a todos os amigos e familiares, que ficaram na torcida para que esse momento se tornasse realidade.

RESUMO

O presente trabalho busca estudar as relações socioeconômicas estabelecidas entre o Município de Erechim e os demais municípios que compõem a microrregião geográfica que o mesmo está inserido. Para tal, objetiva compreender a dinâmica, as funções e os fluxos que definem seu papel regional a partir dos aspectos relativos à saúde e à educação superior. O Município de Erechim destaca-se na microrregião, com a maior população, o maior PIB e a maior oferta de serviços da mesma. Erechim teve sua emancipação nos primeiros anos do século XX, e a área que compreendia o município, nesta época corresponde, basicamente, a atual área da microrregião, e teve sua ocupação territorial a partir de um plano de imigração e colonização efetuado pelo Estado. Entre as diversas mudanças que o Município de Erechim sofreu ao longo da sua existência, sobretudo a partir de meados do século XX, destaca-se a diminuição do tamanho de sua área territorial, a partir de uma série de emancipações que, direta ou indiretamente, formaram os 30 municípios que compõem, atualmente, a microrregião. Entretanto, muitos destes municípios não possuem toda a infraestrutura adequada para atender as necessidades da população em relação a diversos serviços, sobretudo de saúde e educação. Na microrregião, Erechim é a única cidade que oferece serviços mais complexos, incluindo um comércio mais amplo e diversificado, caracterizando e evidenciando seu papel de polaridade na rede urbana regional, sobretudo no que se refere às migrações pendulares. Dentro desta dinâmica regional, a fim de compreender as funções e os fluxos que definem o significado de Erechim para a região, é dado destaque os espaços da saúde e da educação superior. Estes aspectos, incluídos no setor terciário, ajudam a demarcar, juntamente com a indústria e o comércio, uma forte dinâmica intra-regional cotidiana, polarizada por Erechim. Como metodologia do trabalho, realizou-se vasta revisão bibliográfica sobre as categorias e conceitos utilizados no referencial teórico, que são: cidade, região, hierarquia urbana, rede urbana, urbanização e crescimento urbano, bem como sobre outros estudos relativos a Erechim. Além disso, efetuou-se coleta de dados e informações em órgãos públicos municipais, com destaque para as instituições de ensino superior e hospitais do Município de Erechim. A partir dos dados levantados, foram elaborados tabelas e fluxogramas que demonstram resultados relevantes na evolução e transformação deste município e da centralidade que o mesmo desempenha na microrregião. Também destaca-se o aumento relevante da presença do Estado nos setores da saúde e educação superior, criando maior uma dependência no financiamento e consolidação dos mesmos. Discute-se também a presente e significativa importância que as políticas públicas parecem ter no contexto de formação da dinâmica regional, portanto, ficando evidente a necessidade de continuar estudando o papel de Erechim no seu contexto regional.

Palavras chave: Dinâmica Regional. Reestruturação produtiva. Saúde. Educação Superior. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This study aimed to study the socioeconomic relations established among the City of Erechim and other municipalities that comprise the geographical micro-region where it is located, according to IBGE. In order to do that, this article aims to understand the dynamics, functions and flows that define its regional role from the aspects of health and higher education. The municipality of Erechim stands out for being a city-polo in the micro-region, with the largest population, the highest GDP and the largest offer of services in this area, exerting a relative geoeconomic importance in the northern part of Rio Grande do Sul. Erechim acquired its emancipation in the early years of the twentieth century, and the area comprising the municipality at that time is basically the current area of the micro-region, which had its territorial occupation from immigration schemes and colonization made by the State. The economic activities of Erechim had been based on agriculture and trade for many years, but at the end of the 70s the secondary sector begins to stand out. Since then, this sector is emerging and shall become, along with the tertiary sector, the fundamental economic matrix of the municipality, resulting in a considerable expansion of the urban area of the city, both horizontally and vertically. Among the many changes that the municipality of Erechim has suffered, especially from mid-twentieth century, it is important to highlight the decrease in the size of its territory, from a series of emancipations that directly or indirectly, formed the 30 municipalities that currently make up the micro-region. However, many of these municipalities do not have adequate infrastructure to provide what the population need in relation to many services, especially health and education. In the micro-region, Erechim is the only city able to offer more complex services, including a broader and more diverse trade, featuring and demonstrating its polarity role in regional urban network, especially when it comes to commuting migration. Within this regional dynamic, in order to understand the functions and flows that define the importance of Erechim for the region, it is given prominence to the health space and higher education. These aspects, including the tertiary sector, help to demarcate, along with industry and trade, a strong daily intra-regional dynamic, polarized by Erechim. As the methodology of the work, there was extensive literature review on the categories and concepts used in the theoretical framework, as well as other studies about Erechim. In addition, it was performed data and information collection on municipal public agencies, especially at the higher education institutions and hospitals in the city of Erechim. The theoretical framework focused on the concepts of city, region, urban hierarchy, urban network, urbanization and urban growth. From the data collected, tables and flowcharts are designed to assist and demonstrate the centrality Erechim plays in the micro-region.

Keywords: Erechim. Regional dynamics. Health. Higher Education. Micro-region.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa de localização geográfica da Microrregião de Erechim - RS.....	11
Figura 02 - Fotografia aérea oblíqua de parte da área urbana de Erechim em 2007.....	23
Figura 03 - Fotografia do prédio da comissão de terras em “Paiol Grande”, 1915”.....	25
Figura 04 - Fotografia mostrando o transporte de madeira através de balsas pelo Rio Uruguai.....	27
Figura 05 - Fotografia mostrando o comércio de madeiras via ferrovia e as edificações em Erechim.....	28
Figura 06 - Fluxograma das emancipações municipais da microrregião de Erechim, por décadas.....	31
Figura 08 - Vista aérea do centro de Erechim – 1953.....	34
Figura 09 - Total de estabelecimentos de saúde do estado do Rio Grande do Sul (2009).....	44
Figura 10 - Hierarquia dos municípios da microrregião de Erechim População.....	54
Figura 11 - Mapa das regiões de influência dos municípios do norte do RS.....	55

LISTA DE SIGLAS

AMAU	Associação dos Municípios do Alto Uruguai
CAOL	Centro de Apoio Oncológico Luciano
CCHC	Centro Clínico Hospital de Caridade
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
CRS	Coordenadoria Regional de Saúde
FAE	Faculdade Anglicana de Erechim
FEE	Fundação de Economia e Estatística
FHST	Fundação Hospitalar Santa Terezinha
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
INTECNIAL	Instaladora Técnica Industrial Ltda.
PIB	Produto Interno Bruto
REGIC	Região de Influência das Cidades
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUS	Sistema Único de Saúde
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

LISTA DE QUADRO E TABELAS

Quadro1 - Hierarquia dos centros urbanos.....	18
Tabela 1 - Nomes que o Município de Erechim recebeu ao longo dos anos.....	26
Tabela 2 - Municípios aos quais a área territorial de Erechim fez parte até sua emancipação	30
Tabela 3 - População do Município de Erechim (1918 – 2010).....	36
Tabela 4 - Total de estabelecimento de Saúde do Município de Erechim.....	37
Tabela 5 -Procedimentos realizados no Hospital de Caridade de Erechim em 2014.....	38
Tabela 6- Número de atendimentos realizados pela FHST (2006-2015).....	40
Tabela 7 - Serviços prestados pela FHST de Erechim em 2014.....	41
Tabela 8 – Número de estabelecimentos de saúde da Microrregião de Erechim.....	44
Tabela 9 - Número de pessoas transportadas diariamente para Erechim à procura de serviços da saúde.....	45
Tabela 10 - Número de Cursos de Graduação, Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Erechim.....	46
Tabela 11 - Cursos oferecidos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.....	48
Tabela 12 - Cursos oferecidos pela Faculdade Anglicana de Erechim.....	49
Tabela 13 - Cursos oferecidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Erechim, Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Erechim e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Erechim.....	51
Tabela 14 - Número de matrículas no Ensino Superior (2005-2015).....	52
Tabela 15 -. PIB e IDH-M dos municípios da microrregião geográfica de Erechim, RS (2010).....	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 CIDADE	15
2.2 REGIÃO	16
2.3 HIERARQUIA URBANA.....	17
2.4 REDE URBANA	20
2.5 URBANIZAÇÃO E CRESCIMENTO URBANO.....	21
3 ERECHIM E SEU PROCESSO DE URBANIZAÇÃO.....	23
3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE ERECHIM.....	24
3.1.1 Erechim e suas emancipações.....	29
3.2 ERECHIM E O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO	32
4 SAÚDE E EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ERECHIM	37
4.1 OS ESPAÇOS DA SAÚDE.....	37
4.1.1 A saúde na região	42
4.2 OS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	46
4.2.1 Ensino Superior Privado	47
4.2.2 Ensino Superior Público	50
5 DINÂMICA REGIONAL	53
5.1 HIERARQUIA E REDE URBANA.....	53
5.2 A DINÂMICA REGIONAL NOS DIAS ATUAIS.....	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63

1 INTRODUÇÃO

Uma das maneiras de entender a organização do espaço geográfico é estudar a cidade, local onde o homem transforma a natureza para atender suas necessidades. Segundo Pereira (2007), cada cidade possui características singulares, por isso também são diferentes as formas de relação dessas cidades com seu entorno regional. Nesse sentido, cada cidade constitui um espaço complexo e repleto de contradições, e sua dinâmica com a região se torna uma variável necessária para sua (re)produção.

Nessa perspectiva, essa pesquisa procurou estudar o Município de Erechim, que polariza nos aspectos econômicos e populacionais a microrregião geográfica de mesmo nome, composta por 211.545 habitantes (IBGE, 2010), município que também exerce uma relativa importância geoeconômica na porção norte do estado do Rio Grande do Sul.

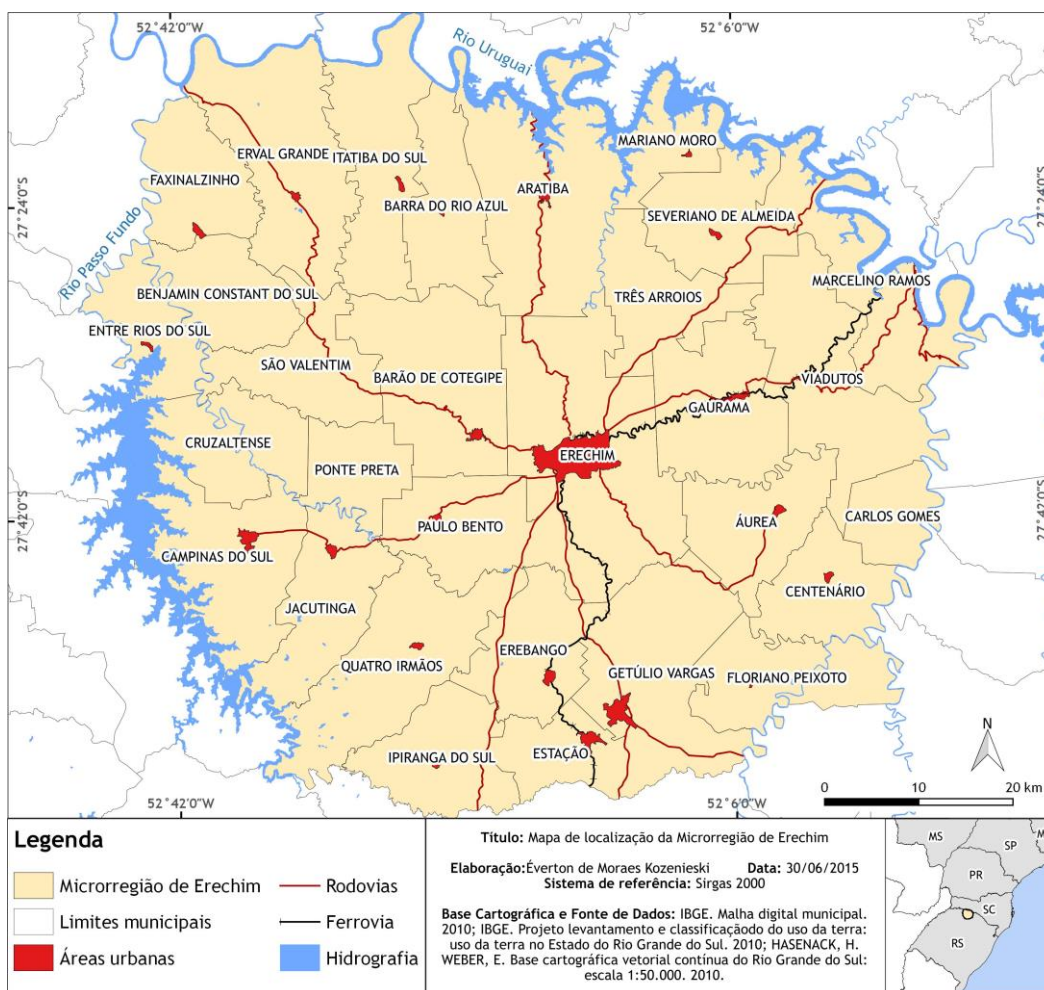
Este município teve sua emancipação nos primeiros anos do século XX, e a área que compreendia o mesmo, a esta época, corresponde basicamente, a atual área da microrregião, a qual teve sua ocupação territorial a partir de um plano de imigração e colonização efetuado pelo Estado. As atividades econômicas de Erechim estiveram durante muitos anos baseadas na agricultura e no comércio, porém no final da década de 70, o setor secundário começou a destacar-se a partir de vários fatores como: a implantação do distrito industrial, o asfaltamento da BR 153, a construção da ponte sobre Rio Uruguai na divisa com Santa Catarina, entre outros. A partir daí este setor despontou, juntamente com o setor terciário, resultando numa expansão considerável da área urbana da cidade, tanto horizontalmente como verticalmente.

Entre as diversas mudanças que teve o Município de Erechim, sobretudo a partir de meados do século XX, destaca-se a diminuição do tamanho de seu território, a partir de uma série de emancipações que, direta ou indiretamente, formaram os 30 municípios que compõem, atualmente, a microrregião. Entretanto, muitos destes municípios não possuem uma infraestrutura adequada para atender as necessidades da população em relação a muitos serviços, entre eles, saúde e educação superior. Na microrregião, Erechim é a única cidade capaz de oferecer serviços mais complexos, incluindo um comércio mais amplo e diversificado, caracterizando e evidenciando seu papel de polaridade na rede urbana regional, acima de tudo, no que se refere às migrações pendulares.

Erechim se configura, de acordo com o estudo REGIC (Região de Influência das Cidades) do IBGE (2008), como um “Centro Sub-regional A”, polarizando toda a unidade espacial da microrregião, apresentando um crescente movimento pendular de pessoas que se deslocam em busca da grande disponibilidade de serviços existentes na cidade. Tais municípios, em sua grande maioria, têm como maior base econômica a agricultura.

Segundo dados do Censo 2010 do IBGE, Erechim é o maior município da microrregião, tendo uma população de 96.087 habitantes, sendo que 94,25% vivem na área urbana e 5,75% na área rural. A área atual do município é de 409,06 Km², dos quais 69,46 Km² (16,98%) correspondem ao perímetro urbano. Conforme exposto anteriormente, Erechim faz parte da Microrregião Geográfica do IBGE que leva o mesmo nome (Figura1), situada no Norte do estado do Rio Grande do Sul, na Mesorregião Noroeste Rio-grandense.

Figura 1 – Mapa de localização geográfica da Microrregião de Erechim - RS.



Fonte: Éverton de Moraes Kozenieski (2015)

Pereira (2007) considera a cidade como parte integrante da região e, ao mesmo tempo, formadora da região, não a tratando de forma desconexa, apartada do processo de produção de uma economia regional. Para Corrêa (1989) apud Pereira (2007), as relações cidade-região ocorrem a partir da influência que a cidade polo exerce sobre a região, como atração da população regional, comercialização de produtos regionais, drenagem da renda fundiária, distribuição de investimentos, oferta de trabalho de bens e de serviços.

Há que se destacar, ter crescido a cidade, em função de movimentos migratórios fixos, campo-cidade, grande parte dos elementos dinamizadores da economia, deram-se por movimentos migratórios pendulares, ou seja aqueles que buscaram a especialização dos serviços nessas áreas, de forma cotidiana. Estudar, esses movimentos e os volumes de recursos por eles movimentados, se revela importante para entender parte da dinâmica intra-regional que faz crer, ser possível, considerar Erechim como um polo regional.

Para Corrêa (1968, p. 51), “além da distribuição de investimentos e trabalho, a cidade irradia para sua região bens e serviços [...]. Essa distribuição de bens e serviços é uma função comum e característica dos centros urbanos”.

Sendo assim, dentro desta dinâmica regional, a fim de compreender as funções e os fluxos que definem o significado de Erechim para a região, é dado destaque ao espaço da saúde e da educação superior. Estes aspectos, incluídos no setor terciário, ajudam a demarcar, juntamente, com a indústria e o comércio, uma forte dinâmica intra-regional cotidiana, polarizada por Erechim.

A insuficiência de estudos sobre o Município de Erechim e região, pode ser considerada um dos principais motivos que justificam a realização desta pesquisa, que tem como finalidade, compreender o papel dessa cidade na articulação do espaço regional. Erechim ainda não “absorveu”, completamente, os reflexos do rápido e intenso processo de urbanização que vem presenciando nas últimas décadas. Tal processo de urbanização, além de promover um aumento exponencial no número de habitantes na área urbana da cidade, promoveu também, em especial nos últimos anos, um aumento na ocorrência de problemas típicos dos grandes centros urbanos, sobretudo, vinculados à falta de infra-estrutura em bairros periféricos e a mobilidade urbana¹.

¹ Dados da Prefeitura Municipal de Erechim, indicam que o número de veículos automotores cresceu de cerca de 35.000, em 2005, para cerca de 70.000, em 2015.

Como propósito motivador da pesquisa buscou-se estudar as relações socioeconômicas estabelecidas entre a cidade de Erechim e os demais municípios da microrregião geográfica, buscando compreender sua dinâmica, as funções e os fluxos que definem seu papel regional.

Assim, como objetivo geral pontua-se: Analisar as relações sociais e econômicas intra-regionais e identificar as principais funções e fluxos que diferem o papel regional de Erechim.

E como objetivos específicos:

- Compreender as transformações ocorridas no Município de Erechim, bem como seu processo de formação, industrialização e urbanização;
- Analisar o grau de influência regional de Erechim e seu entorno com base nos estudos da Região de Influência das Cidades (REGIC, 2008);
- Observar a mobilidade regional (migrações pendulares) em função dos principais serviços oferecidos pelo município de Erechim, dando destaque a saúde e educação superior;

Cabe destacar, que em relação aos objetivos, inicialmente propostos, optou-se por destacar os aspectos da Saúde e da Educação Superior, na conformação da centralidade de Erechim em relação à microrregião, uma vez que, para um estudo mais amplo, seriam necessários dados e informações que não foram passíveis de coleta e/ou construção no curto período de realização deste trabalho.

Visando alcançar os objetivos propostos, utilizou-se um conjunto de procedimentos metodológicos. O primeiro deles consistiu em um embasamento teórico através de pesquisa bibliográfica, que possibilitou a compreensão dos conceitos trabalhados, dentre eles cidade, região, hierarquia urbana, rede urbana, urbanização e crescimento urbano.

Quanto à formação histórica do Município de Erechim, realizou-se uma coleta de dados no Arquivo Histórico e na Biblioteca Municipal de Erechim, bem como em livros, TCCs, Dissertações, Teses e jornais locais.

Para coletar informações, dados populacionais, PIB e IDH dos municípios da microrregião, foram utilizados como base de dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros.

A fim de classificar a hierarquia da rede urbana da microrregião, foi realizada a análise da influência das cidades, com base em Erechim, a partir dos dados da Região de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2008).

Para entender a mobilidade regional (migrações pendulares), em função dos principais serviços oferecidos pelo município de Erechim, Saúde e Educação Superior coletaram dados sobre os atendimentos realizados nos dois hospitais da cidade, e através de contato telefônico com as Secretarias de Saúde dos municípios da microrregião, obteve-se o número de pessoas

que as prefeituras deslocam para Erechim diariamente a procura de serviços de saúde. Quanto à Educação Superior, buscaram-se informações nas cinco instituições que oferecem tal opção no município, no intuito de obter a evolução desse serviço em Erechim.

No trabalho, foi utilizada a divisão do estado em microrregiões, sendo a opção, por este recorte regional, justificada pela maior disponibilidade de dados confiáveis, produzidos por diferentes organizações de pesquisa. No entanto, existem outras formas de regionalização que abrangem, praticamente, os mesmos municípios. Temos, então os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, Associação dos Municípios do Alto Uruguai – AMAU, 15ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE e a 11ª Coordenadoria Regional de Saúde – CRS.

O presente trabalho está organizado de forma que, após esta introdução no capítulo inicial, o segundo capítulo traz uma fundamentação teórica, a fim de um melhor entendimento dos conceitos utilizados.

Para uma melhor compreensão das transformações no processo de urbanização e industrialização, que o Município de Erechim sofreu ao longo de sua história, no terceiro capítulo, apresenta um breve histórico do seu processo de formação, colonização, industrialização e afins.

No quarto capítulo são discutidos os dados da pesquisa sobre os espaços da saúde e Educação Superior, compreendendo-os como “fixo” do município, que formarão os “fluxos” no sistema urbano regional.

No quinto capítulo, busca-se uma aproximação com a região estudada, através de alguns dados significativos, como população urbana e rural, PIB e IDH de todos os municípios da microrregião. A partir destes e de outros aspectos, procurou-se configurar o significado que Erechim tem para a microrregião.

Por fim, nas considerações finais foram colocadas algumas reflexões sobre as evidências identificadas a partir dos dados coletados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O entendimento da ciência geográfica se dá pelo domínio de inúmeros conceitos, pois um só somente não abrange suficientemente, de maneira igual, todas as faces de uma mesma realidade. Sendo assim, neste Trabalho de Conclusão de Curso serão trabalhados os conceitos de cidade, região, hierarquia urbana, rede urbana, urbanização e crescimento urbano.

2.1 CIDADE

Há várias definições de cidade, sejam de caráter funcional, ou ligado a aspectos econômicos, políticos e sociais. Para Souza (2013, p. 50), as cidades se caracterizam pela inter-relação com seu entorno, seja no interior do país ou em escala planetária, não existindo nenhuma cidade totalmente isolada, haja vista que ela precisará trocar informações e bens com o mundo exterior. Caso contrário, não será uma cidade.

De acordo com Pereira (2007):

A cidade é entendida como um sistema concentrado de pessoas e que possui características próprias de estruturação econômica, cultural, política e social, cujas relações dinâmicas modificam o espaço urbano e estende seus raios de influência para sua região. Nessa concepção, os fluxos de ligações de uma cidade ocorrem através das manifestações material e/ou imaterial dos objetos que constituem as redes sobre o território (p. 21).

Carlos (2009), por sua vez, entende a cidade, enquanto produto histórico e social, ter relações com a sociedade e seu conjunto, transformando-se, à medida que a sociedade como um todo, se modifica.

Souza (2013, p. 57) afirma que uma cidade, será tanto mais complexa, e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais possuir capacidade de ofertar bens e serviços, capturando uma área de influência maior. Desta forma, surgirão as **cidades polo**, que atrairão pessoas de sua região de influência para sanar suas necessidades básicas.

É neste sentido que se entendeu, neste trabalho, que Erechim é uma cidade, tanto no sentido amplo e jurídico-político do termo, como no sentido mais restrito e teórico, aqui trazido. Mais do que isso, trata-se de uma **cidade polo** de sua microrregião, pois possui uma

oferta de bens e serviços de relativa complexidade e diversificação o que atrai os habitantes de outros municípios em busca destes serviços.

2.2 REGIÃO

O termo região é usado de diversas formas e por diferentes autores, os quais o conceituam com o fim de delimitar conjuntos de lugares, cidades, estados entre outros, de acordo suas pesquisas e orientações teóricas. Para Pereira (2007), alguns autores procuram regionalizar, ou seja delimitar espaços a partir das culturas dos povos que ali habitam criando identidade com aquele lugar. Outros, por sua vez, usam o termo região para organização espacial, muitas vezes relacionada com as questões dos polos industriais e divisão territorial do trabalho, como também a partir do espaço vivido.

Lencioni (2005, p. 123), traz que a região para o positivismo segue as ideias de Hettner, o qual enfatiza que o objeto da geografia seria estudar as diferenciações da superfície terrestre, ou seja, a região, entendida como “individualidade espacial, constituindo-se, portanto, parte da totalidade; ou seja, uma parte da superfície terrestre [...] cuja característica possuísse uma coerência fisionômica e funcional”.

Com relação ao neopositivismo, Lencioni (2005, p. 191), coloca que a região é vista como uma forma de organização do espaço. A partir da introdução da matemática como uma linguagem da Geografia, a qual influenciou na lógica de organização do espaço, tornando a região como instrumento técnico – operacional, posicionando-se como uma classe, ou seja, “regionalizar passou a significar classificar regiões”.

Corrêa (2003, apud Costa e Rocha, 2010 p.22), também mencionou que a partir da Nova Geografia a região seria vista “como um conjunto de lugares onde as diferenças internas são menores que a existente entre eles e outros lugares”. A Nova Geografia segundo Costa e Rocha (2010) é originada a partir das bases teóricas do positivismo lógico, utilizando para a regionalização das áreas bases estatísticas.

O conceito de região segundo Corrêa, teve sua exploração inicial pela escola francesa, a qual estaria vinculada à diferenciação de áreas. Região, associa-se à ideia da “superfície da terra ser constituída por áreas diferentes entre si”.

Suertegaray (2005, p. 55) traz a influência marxista no conceito de região, pois, neste caso, remete-se a uma divisão relacionada ao trabalho, ou seja “uma construção de espaço

vinculado à divisão territorial do trabalho que advém da forma como, na contemporaneidade, sob a lógica do Modo de Produção Capitalista se organiza o processo produtivo”.

Bezzi (2004) apud Pereira (2007), fala da importância dos estudos regionais na atualidade, salientando que “[...] o conhecimento da dinâmica regional permite conceber a região como sucessão de estruturas e processos que ao se modificarem no tempo, alteram as funções de formas passadas, recriando e criando novas formas regionais”.

Gomes, por sua vez, se refere às regiões funcionais:

[...] onde a estruturação do espaço urbano não é vista sob o caráter da uniformidade espacial, mas sim das múltiplas relações que circulam e dão forma a um espaço que é internamente diferenciado. Grande parte desta perspectiva surge com a valorização do papel da cidade como centro de organização espacial. As cidades organizam sua área de influência, e organizam também outros centros urbanos de menor parte, em um verdadeiro sistema espacial. [...] Ao se estudar os fluxos e as trocas que se organizam em um espaço estruturado, ao qual chamamos de região funcional, há naturalmente uma valorização de vida econômica como fundamento destas trocas e destes fluxos, sejam eles de mercadorias, de serviços, de mão de obra, etc. (GOMES, 2011p. 64).

O conceito construído por Gomes (2011, p.55), é o que mais se aproxima com a região estudada, na forma de produto das múltiplas relações, tendo a cidade, como centro propulsor da configuração de um determinado espaço. Porém, neste trabalho, será utilizado a divisão do estado em microrregiões, justificando-se a opção por este recorte regional, uma maior disponibilidade de dados confiáveis produzidos por diferentes organizações de pesquisa.

2.3 HIERARQUIA URBANA

A hierarquia urbana pode ser entendida, de maneira simples, como uma forma de organização das cidades, as quais se estruturam, de acordo com um sistema econômico que determina que as menores, dependerem ou sofrerem elevada influência das cidades maiores.

Segundo Corrêa (1968, p.54), é através da distribuição de bens e serviços, que se estabelece a hierarquia das cidades, pois:

Os bens e serviços não só se apresentam com diferentes naturezas, mas também são utilizados com frequência variável, segundo os padrões de consumo de cada sociedade. A hierarquia urbana é um reflexo, em última análise, do equipamento funcional geral que os centros possuem — os centros de menor hierarquia distribuem bens e serviços de uso corrente, os de hierarquia seguinte, além destes, bens e serviços de uso menos frequentes, os de hierarquia superior, contam ainda com bens e serviços raros, e o de mais alta hierarquia, com os bens e serviços altamente especializados.

Aprofundando os estudos da hierarquia urbana brasileira e vinculando-os a ideia de rede urbana, os estudos divulgados na REGIC – Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008), promoveram uma classificação das cidades brasileiras baseados na “hierarquia dos centros urbanos”, tendo cinco grandes níveis, divididos em dois ou três subníveis, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Hierarquia dos centros urbanos

<p>1. Metrópoles – são os 12 principais centros urbanos do país, que se caracterizam por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta. O conjunto foi dividido em três subníveis, segundo a extensão territorial e a intensidade destas relações:</p> <p>a. Grande metrópole nacional – São Paulo, o maior conjunto urbano do País, com 19,5 milhões de habitantes, em 2007, e alocado no primeiro nível da gestão territorial;</p> <p>b. Metrópole nacional – Rio de Janeiro e Brasília, com população de 11,8 milhões e 3,2 milhões em 2007, respectivamente, também estão no primeiro nível da gestão territorial. Juntamente com São Paulo, constituem foco para centros localizados em todo o País; e</p> <p>c. Metrópole – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, com população variando de 1,6 (Manaus) a 5,1 milhões (Belo Horizonte), constituem o segundo nível da gestão territorial.</p>
<p>2. Capital regional – integram este nível 70 centros, assim como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Como o anterior, este nível também tem três subdivisões. [...]. Os grupos das Capitais regionais são os seguintes:</p> <p>a. Capital regional A – constituído por 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos;</p> <p>b. Capital regional B – constituído por 20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos; e</p> <p>c. Capital regional C – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.</p>

3. **Centro sub-regional** – integram este nível 169 centros com atividades de gestão menos complexas, predominantemente entre os níveis 4 e 5 da gestão territorial; têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais. [...] estão também subdivididos em grupos, a saber:

a. Centro sub-regional A – constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos; e

b. Centro sub-regional B – constituído por 79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos.

4. **Centro de zona** – nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares. Subdivide-se em:

a. Centro de zona A – 192 cidades, com medianas de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos. Predominam os níveis 5 e 6 da gestão territorial (94 e 72 cidades, respectivamente), com nove cidades no quarto nível e 16 não classificadas como centros de gestão; e

b. Centro de zona B – 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. A maior parte, 235, não havia sido classificada como centro de gestão territorial, e outras 107 estavam no último nível daquela classificação.

5. **Centro local** – as demais 4 473 cidades, cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8 133 habitantes).

Fonte: Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2008).

A respeito do crescimento das cidades, na sua vinculação com a hierarquia urbana, Perroux (1979) apud Venturin (2010, p. 13), afirmam que o mesmo não surge em toda a parte ao mesmo tempo, mas sim “manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia”. Para este mesmo autor, “este crescimento, incentivado pela industrialização gera um novo complexo de necessidades diferenciadas que vão impulsionar o desenvolvimento econômico da região em alguns outros setores da economia, como comércio e habitação” (idem).

É possível, ainda, trazer o conceito de localidade central atrelado à ideia de hierarquia urbana. Segundo Venturin (2010, p.13), tal conceito se destaca como aquele que responde as relações intermunicipais. A autora, cita, ainda, a teoria elaborada por Christaller (1933), onde

o determinante para uma localidade central “são suas funções urbanas, sendo que estas, dependendo da intensidade que atuam na região determinam o grau de centralidade de uma cidade e consequentemente uma hierarquia urbana” (idem).

2.4 REDE URBANA

A rede urbana pode ser entendida segundo Santos (2009, p. 182), como um determinado conjunto de cidades interligadas entre si através de sistemas de transportes, serviços e comunicação. Este autor ressalta, também, que para milhares de pequenas cidades, existem centenas de cidades médias e poucas metrópoles.

Para entender a rede urbana é necessário considerar uma dada região, bem como as cidades que ali se distribuem, assim como o papel econômico de cada uma delas. Corrêa (1997, apud Pereira 2007, p. 231), também ressalta que as redes envolvem um número crescente de nós, vias e fluxos, assim como os mais diversos agentes sociais. Nessa perspectiva, através de complexas redes, as cidades se articulam de acordo com os bens e serviços que possuem.

Nessa mesma direção, Correa (2006 apud Gomes, 2009 p. 182), em seus estudos sobre a rede urbana, explicita que, de modo geral, ela pode ser compreendida:

Como o conjunto de centros urbanos, funcionalmente articulados, resultado dos complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Reflexo, meio e condição social, a rede urbana desempenha importante papel na organização espacial. Desta complexidade pode emergir uma variedade de tipos de redes urbanas, variadas de acordo com combinações de características, como o tamanho dos centros, a densidade desses centros no espaço regional, as funções que desempenham a natureza, intensidade, periodicidade e alcance espacial das interações e a forma da rede.

No entanto, parece haver, na contemporaneidade, um novo cenário para a concepção de rede urbana, pois existe todo um contexto de reestruturação da mesma. Bessa (2005, p. 269), traz a ideia de que é “preciso reconhecer os novos papéis e valores desempenhados pelas cidades e suas respectivas regiões, assim como importa identificar as novas funções urbanas e as novas interações espaciais que delas derivam, nas relações cidade-região e relações interurbanas”.

Ao mesmo tempo, fazendo relação com as chamadas cidades médias, Sposito (2001, apud Pereira 2007. p.24), “ressalta o papel regional que determinada cidade desempenha. É

preciso levar em consideração, além do tamanho da cidade, sua situação funcional, ou seja, como se estabelece no território, a divisão regional do trabalho e como a cidade o comanda”. Também destaca que os estudos sobre essas cidades devem estar alicerçados numa concepção de rede, da cidade e da região, priorizando mais do que a dimensão demográfica, o modo como a cidade média articula suas relações com os demais componentes do sistema urbano.

Neste trabalho, partiu-se do pressuposto que o Município de Erechim integra uma rede urbana e desempenha um papel de relativa centralidade na mesma, dependendo da escala de análise (microrregional ou mesorregional). No entanto, a ideia de cidade média merece um enfoque mais aprofundado e outros dados e informações não presentes neste estudo, cujo enfoque se dá em outra direção.

2.5 URBANIZAÇÃO E CRESCIMENTO URBANO

O processo de urbanização, de forma ampla, é entendido como o aumento proporcional da população urbana em relação à população rural. Segundo esse entendimento, tal processo se intensifica quando o crescimento da população que vive nas cidades é superior ao crescimento da população que vive em áreas rurais.

A urbanização brasileira é um fenômeno relativamente recente se comparada a de países desenvolvidos, pois somente a partir da década de 1930 o processo intensificou-se no país, atrelado à industrialização. Na década de 1970, a população brasileira tornou-se predominantemente urbana, e desde então, os números de urbanização aumentaram, significativamente, chegando ao ano de 2000 com a taxa de 81%. Mais recentemente, se fala em 84% da população morando nas cidades (Santos, 2008), o que significa, por sua vez, que a concentração de pessoas em centros urbanos trará uma série de implicações, sejam elas de ordem social, econômica ou ambiental.

Tomando o aspecto puramente demográfico como parâmetro para conceituar o processo de urbanização, Veiga (2002, apud Pereira 2007, p. 132), critica o uso desse critério, dizendo que ele “induz a uma superestimação da urbanização brasileira, pois municípios muito pequenos são considerados cidades e ao utilizar apenas esse critério, corre-se o risco de considerar, como cidades, aglomerados cuja funcionalidade econômica está diretamente associada à terra”.

Spósito (1999, apud Pereira 2007, p. 131), chama a atenção para o fato de que:

A urbanização da sociedade não compreende apenas a dinâmica demográfica de concentração de homens, ou a dinâmica econômica de concentração das riquezas, nem as formas concretas que expressam ou determinam essas dinâmicas, mas seu conteúdo social e cultural. [...] uma urbanização que se reconstrói, também, como espacialidade que se redesenha a partir da fragmentação do tecido urbano e da intensificação da circulação de pessoas, mercadorias, informações, ideias e símbolos.

Nesse sentido, o grau de urbanização não poderá definir-se apenas em termos demográficos. É preciso refletir sobre a intensidade da concentração urbana, os tipos de relações que as cidades estabelecem entre si, as atividades econômicas da população, os hábitos de vida, dentre outros fatores relevantes.

Juntamente com a urbanização, ocorre o crescimento urbano, ou seja, a expansão física da cidade, tanto horizontalmente como verticalmente. Tais processos são intensificados, em escala global, principalmente a partir da Revolução Industrial, que necessitou de mão-de-obra nas cidades, promovendo êxodo rural.

As formas e dinâmicas de assentamento das populações advindas do meio rural nas cidades, no entanto, não obedecem a uma lógica linear. Em linhas gerais, o aumento das áreas periféricas e com pouca infraestrutura urbana, se coaduna com um processo de verticalização nas áreas centrais. No entanto, análises mais contemporâneas sobre a produção do espaço urbano e sobre a morfologia das cidades, revelaram que há uma complexidade muito maior nos padrões de crescimento urbano e na organização espacial das mesmas.

Soares (2006, apud Santos 2009, p.179) ressalta que:

Na contemporaneidade da urbanização brasileira, verifica-se um amplo processo de reestruturação caracterizado pela “explosão” das tradicionais formas de concentração urbana e pela emergência de novas formas espaciais, continentes de novas territorialidades dos grupos sociais. Na escala intraurbana, o fenômeno da “dispersão urbana” está alterando a morfologia urbana tradicional, gerando novas centralidades e novas periferias. Na escala interurbana e regional, são produzidos novos processos de desconcentração e reconcentração espacial da população, das atividades econômicas e da informação sobre o território.

O processo de urbanização inicia em Erechim nos anos 1960, onde a população urbana superou a rural, pois de acordo com o censo demográfico de 1970, a população era de 33.934 habitantes na área urbana e 14.743 habitantes na área rural. Na década de 1980, com a intensificação do processo de industrialização e a emancipação de vários municípios, o grau de urbanização do município aumentou, estando com 48.224 habitantes na área urbana e 12.890 habitantes na área rural. Na contagem do censo em 2010, Erechim estava com 90.552 munícipes residindo na área urbana e 5.535 pessoas morando na área rural.

3 ERECHIM E SEU PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

O Município de Erechim teve sua emancipação nos primeiros anos do século XX, e suas atividades econômicas basearam-se, durante muitos anos na agricultura e no comércio, porém no final da década de 70, o setor secundário começa a destacar-se juntamente com o setor terciário e a matriz econômica fundamental do município, resultou numa expansão considerável da área urbana da cidade, tanto horizontalmente como verticalmente, (Figura 02).

A fim de compreender os processos de formação e transformação que o município vive ao longo de sua história, nesse capítulo busca-se realizar um pequeno resgate da sua trajetória espaço-temporal.

Figura 02: Fotografia aérea oblíqua de parte da área urbana de Erechim em 2007.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim (2015).

3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE ERECHIM

As terras situadas no norte do Estado do Rio Grande do Sul, muito antes da colonização oficial, já eram ocupadas. Inicialmente, como na maior parte do território brasileiro, esta região também foi ocupada por grupos indígenas, destacando a tribo (sic) dos Kaingangs e Guaranis, que viviam nesta região, sobrevivendo a um sistema primitivo, como caçadores e coletores (VENTURIN, 2010, p.23).

Segundo Neto (1981 apud Venturin 2010, p.24):

A segunda leva de população residente nesta área provinha de bandeirantes, que penetravam no território através de um caminho no Rio Uruguai chamado de Passo do Goyo-En. Estes paulistas eram conhecidos como birivas, que ao cruzarem com os índios fizeram surgir uma nova etnia, os caboclos nômades. Além destes paulistas e caboclos, ainda povoavam esta região alguns foragidos da Guerra dos Farrapos e da Revolução Federalista de 1893/1894.

No ano de 1908, segundo Cassol (1979 apud Venturin 2010, p. 25), “inicia o processo de criação do município no que diz respeito aos fatores burocráticos, e ainda neste ano o então Presidente do estado do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa, cria a Colônia de Erechim, cuja sede localizava-se em Capoeirê”.

Em 1910, o engenheiro agrimensor Severiano de Souza Almeida, dividiu os lotes coloniais da grande gleba devoluta, direcionando a construção das casas da nova sede provisória, denominado Povoado de Erechim, hoje Getúlio Vargas, com cerca de 36 colonos (4 famílias, somando 28 pessoas, além de 8 solteiros). Neste mesmo ano, a colônia atingiu o montante de 226 pessoas, com 31 famílias de russos, alemães, franceses, austríacos e outras nacionalidades. Nos dois anos seguintes, se estabeleceram na Colônia de Erechim, cerca de 7.500 imigrantes (sic), a maioria vinda da região da serra gaúcha devido à falta de terras causada pela alta densidade demográfica naquela região, e também, acerca do desgaste do solo (FÜNFGELT, 2004, p.11).

Um dos principais fatores para o município iniciar seu desenvolvimento econômico e urbano, foi a construção da estrada de ferro Santos-SP/Rio Grande-RS, pois Segundo Cassol (2001), foi o Engenheiro Carlos Torres Gonçalves quem fez com que o traçado da ferrovia fosse desviado para, onde hoje é, o Município de Erechim. Sendo assim, devido à proximidade com a ferrovia, a Comissão de Terras mudou-se para o povoado de Paiol

Grande, apesar de acreditarem que tal região fosse imprópria para o crescimento de uma nova cidade devido à falta de uma fonte de água corrente (Idem).

Com a construção da estrada de ferro, diversos pioneiros encontraram o transporte mais acessível e rápido para se deslocarem até Erechim, e com o passar do tempo, as principais atividades econômicas da época, deslocaram-se de Capoeirê para Paiol Grande. Em 1910 Erechim (Paiol Grande), apresentava um aspecto urbano com ruas delimitadas, casas edificadas em madeira, barracões, enfermaria, depósitos, diversas casas comerciais, e posteriormente o prédio da Comissão de Terras, conhecido como “Castelinho”² (FÜNFGELT, 2004, p.16).

Figura 03: Fotografia do prédio da comissão de terras em “Paiol Grande”, 1915.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim (2015).

A criação do Município de Erechim, segundo Cassol (1979), respondia aos interesses do Governo do Estado, o qual implementava uma política de colonização e imigração, buscando “ocupar” as terras do norte do Estado. Essa ocupação realizou-se através de

² Na construção do prédio do Castelinho não foi utilizada pregos, tudo era fixado por meio de encaixes e pinos feitos da própria madeira, garantindo grande qualidade e segurança estrutural a todo edifício (CHIAPARINI, et al. 2012, p.54)

companhias de colonização estaduais ou particulares. Algumas companhias particulares atuaram significativamente na região. Entre elas destacam-se a CIA Luce Rosa S/A, que coordenou a colonização de Sede Dourado (atual Aratiba), Barro (atual Gaurama), Três Arroios, Nova Itália (atual Severiano de Almeida) e Rio Novo (distrito de Aratiba); e a Jewish Kolonization Association (IKA) que coordenou a colonização de Quatro Irmãos.

Segundo Neto (1981), a Comissão de Terras e Colonização que funcionava em Boa Vista do Erechim, instalada fisicamente somente em 1916, fora a responsável por dividir, de maneira controlada pelo Estado, as terras pertencentes à região que compreendia a área do então Município de Erechim.

Em alguns anos a região desenvolveu-se, principalmente após o término da construção da ponte ferroviária em 1913, que ligava os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cortando uma região “despovoada”, possibilitando o escoamento da produção local para o restante do país. Neste período também construíram-se as estações ferroviárias de Erebangó, Capoeirê e Barro, formadoras de pequenos núcleos habitacionais (VENTURIN, 2010, p.28).

Ainda conforme a mesma autora, durante os anos iniciais, utilizaram-se diferentes topônimos para designar o Município de Erechim, conforme tabela a seguir.

Tabela 1 - Nomes que o município de Erechim recebeu ao longo dos anos.

ANO	NOME DO MUNICÍPIO
1910 – 1918	Paíol Grande (povoado)
1918 – 1922	Boa Vista
1922 – 1938	Boa Vista de Erechim
1938 – 1944	José Bonifácio
1944 – dias atuais	Erechim

Fonte: Elaborada pela autora adaptado de Venturin (2010).

O atual Município de Erechim, como pode ser visto, somente emancipou-se em 1918, embora ainda não com esta denominação. Do ponto de vista de sua economia, Chiaparini et al. (2012, p.112), afirmam que, em um primeiro momento, a mesma era baseada no extrativismo vegetal, na produção de madeira, na agricultura e na criação de animais, como suínos. A extração da erva-mate e as “indústrias” de madeira foram responsáveis pela primeira acumulação dos proprietários de terra, constituindo o primeiro ciclo econômico do Município de Erechim. Já, nas casas comerciais, a partir de 1920, vendiam-se ou usava-se o sistema de troca-troca para produtos agrícolas como milho, trigo, feijão e outros, trocados por

produtos básicos como querosene, sal, ferramentas, tecidos, louças, fósforos dentre outros (idem).

A madeira era explorada e beneficiada na região e a produção escoada para países da Bacia Platina, principalmente Argentina, sendo realizado inicialmente, através de balsas no Rio Uruguai (Figura 04). Em períodos de enchente, transportava-se cerca de 250 mil toras de madeira de lei, por período. No entanto, devido às dificuldades no transporte, o escoamento era realizado também através da ferrovia. A gradativa escassez de matéria prima foi o fator primordial para que a exploração da madeira decaísse, pois, a renovação dos recursos era lenta, havendo também, a questão do transporte (CHIAPARINI et al. 2000, p.124).

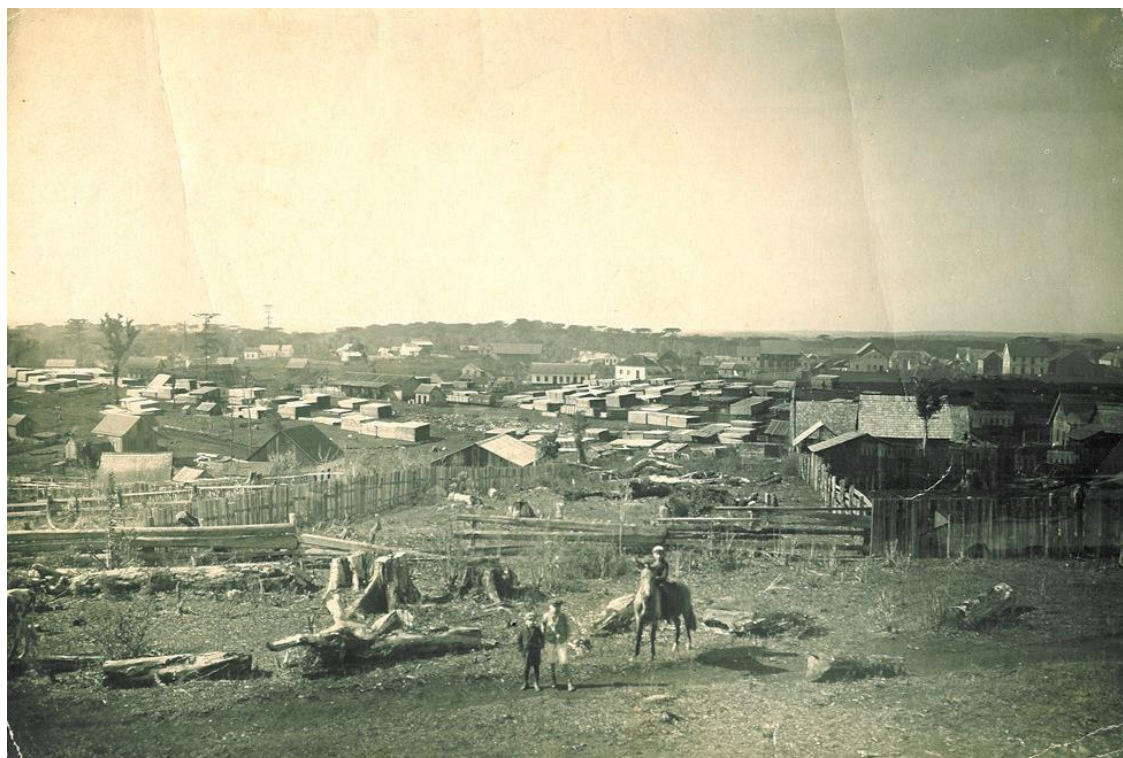
Figura 04 - Fotografia mostrando o transporte de madeira através de balsas pelo Rio Uruguai.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim (2015).

Durante este período, houve grande desmatamento em toda a região, restando poucas árvores na área urbana do que hoje é Erechim, época em que todas as edificações da cidade eram feitas de madeira (Figura 05).

Figura 05: Fotografia mostrando o comércio de madeiras via ferrovia e as edificações em Erechim.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim (2015).

O Município de Erechim viveu ainda, outros grandes ciclos econômicos, como a produção de banha, por volta de 1935. Segundo Chiaparini et al. (2012, p.136), somente naquele ano, Erechim distribuiu para o país e para o exterior, 709.302 caixas de banha. Isto fez com que, naquela época, os frigoríficos ocupassem uma relevante posição na economia da região. Outro produto de grande destaque foi o milho, atrelado à expansão da criação de suínos, pois precisava-se do mesmo para alimentar os animais. Em 1940, aconteceu em Erechim, a IV Exposição Estadual de Milho. Naquele momento, o município ocupava o primeiro lugar no estado na produção de milho, trigo e cevada. A partir de 1953, o município, gradativamente, mudou seu perfil de policultura de subsistência para a monocultura de exportação, sendo eleita a Capital Nacional do Trigo, ainda sem colheitadeiras e tratores, mas com trilhadeiras e arados de boi (CHIAPARINI et al., 2012, p.147).

Outras duas culturas, como o linho e a soja, tiveram relevante destaque durante a após esse período. A produção de linho teve grande incentivo após a II Guerra Mundial, quando as indústrias do vestuário não conseguiam importar fibras de tecido. A cultura do linho desenvolveu-se rapidamente na região, ampliando a produção, passando de 100 para 400 hectares plantados, resultando na instalação de uma fábrica de beneficiamento deste produto

no município. Passado este ciclo, a fábrica encerrou suas atividades, restando na cidade o bairro com o nome de “Linho” (CHIAPARINI et al., 2012, p.150).

O ciclo da soja, por sua vez, ganhou destaque na região atingindo grande escala nos anos de 1970, quando mudanças radicais na tecnologia de preparo do solo, de colheita e de armazenamento, foram implementadas. Cabe lembrar, que o governo proporcionou grande incentivo para este cultivo, pois a soja produzida servia para exportação (CHIAPARINI et al., 2012, p.151).

De maneira geral, com base no que foi exposto, pode-se dividir a agricultura da região em duas grandes fases. A primeira iniciou-se com a colonização, e ensejou um tipo de agricultura denominada de tradicional. Já a segunda fase, iniciada nos pós Segunda Guerra Mundial, ensejou uma agricultura de caráter moderno (PSIDONIK, 2004). Conforme Ronaldo Herrlein Jr. & Adriana Dias apud Psidonik (2004), a colonização predominantemente de origem alemã e italiana, faz surgir uma estrutura agrária com perfil único no país, baseando-se na pequena propriedade, em que a produção agrícola das colônias empregava mão-de-obra familiar.

3.1.1 Erechim e suas emancipações

O Município de Erechim como visto anteriormente, sofreu inúmeras transformações, principalmente a partir da metade do século XX. Tais transformações caracterizaram-se por se darem não somente nos aspectos econômicos, políticos e sociais, mas também, em sua área territorial, que com o passar dos anos formou dezenas de novos municípios (figura 06).

Erechim, quando emancipado em 1918, do então Município de Passo Fundo, detinha uma área de aproximadamente 5.800 km². Destes, apenas 431 km² pertencem atualmente ao município (VENTURIN, 2010 pg. 42). Segundo Cassol (1979), esta diminuição do território municipal ocorreu devido ao processo emancipatório ocorrido não somente na região, mas em todo o Brasil, decorrente de processos políticos administrativos que visavam melhorias para os municípios.

Cigolini (2009, apud Venturin 2010. p. 42), elencou alguns motivos que originaram tais emancipações:

Entre estes aspectos podem-se destacar as características territoriais, tais como a grande extensão, ou a ausência ou presença de atividades econômicas, bem como a

pobreza local ou até fatores de urbanização. Outro aspecto relevante a ser observado é o político, que representa os interesses de grupos locais em aumentar a representatividade política, ou formar áreas de influência. Estas áreas de influência são, muitas vezes, responsáveis pelo aumento de rendas que levam a uma melhora na economia local. Ainda, o descaso com a administração ou também um aumento exacerbado da população, são fatores responsáveis pelo processo de emancipação em diversas localidades no país.

A área que viria a ser o Município de Erechim, antes de sua emancipação, pertenceu a vários outros municípios (Tabela 02). A partir de então, o mesmo, também foi dividido, formando vários outros que, atualmente, fazem parte da microrregião.

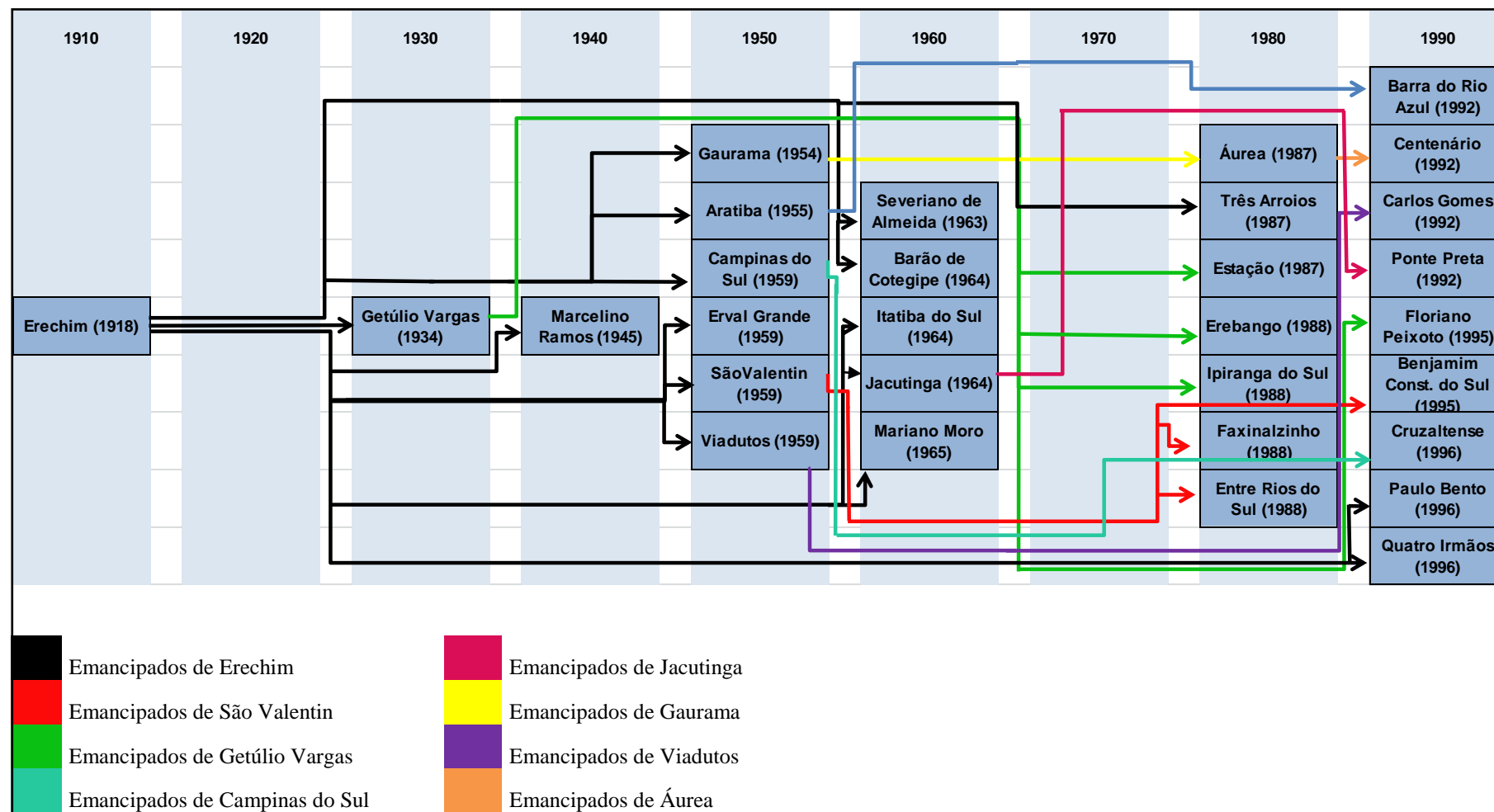
Tabela 02 - Municípios aos quais a área territorial de Erechim fez parte até sua emancipação.

Municípios	Ano de separação
Rio Pardo	1809
São Luis da Leal Bragança	1817
São Borja	1833
Cruz Alta	1834
Soledade	1846
Passo Fundo	1857

FONTE: Elaborada pela autora, adaptado de Venturin, (2010).

Os municípios da atual microrregião de Erechim (conforme a classificação do IBGE) iniciaram suas emancipações, ainda na década de 1930, por ocasião da criação do Município de Getúlio Vargas, ocorrida até a década de 1990, onde os últimos criados, foram os municípios de Cruzaltense, Paulo Bento e Quatro Irmãos. Neste ínterim, criaram-se, também todos os outros 25 municípios que compõem a microrregião, totalizando os 30 que, na prática, correspondem praticamente à área territorial original do Município de Erechim (Figura 06).

Figura 06: Fluxograma das emancipações municipais da microrregião de Erechim, por décadas.



Fonte: A autora (2015), baseado em Venturin (2010).

3.2 ERECHIM E O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Segundo Piran (2001, p. 25), a região genericamente conhecida como “Alto Uruguai”, por ser “[...] o último espaço do território gaúcho conquistado e incorporado à produção capitalista”, demorou, também, para despontar na indústria ao ser comparada com outros centros industriais do Rio Grande do Sul, embora a “pequena indústria”, fez-se presente, desde o início da colonização.

O processo de industrialização em Erechim tem seu início a partir de meados do século XX, primeiramente, limitando-se a produtos de consumo local.

Segundo Zambonato (1997) apud Psidonik (2004):

Aos poucos alguns setores da indústria, como os ligados a extração vegetal começam a se destacar. “Surgiram indústrias ligadas a extração vegetal, tais como erva-mate e de madeiras, com várias serrarias. (...) Mais tarde, surgiram estabelecimentos industriais que fabricavam banha e outros produtos suínos...” Ainda em 1955, das 26 principais indústrias de Erechim, 12 delas eram ligadas a produção de madeiras. Isso demonstra o grande potencial madeireiro da região, e a pouca diversificação da indústria erechinense ao longo desse período. Outro setor que envolvia grande número de indústrias - ainda hoje importante -, era o de alimentos, que com o passar do tempo, em vez de ser substituída, se intensificou ainda mais devido ao “processo de desenvolvimento da agricultura na região”. Isso fará com que os primeiros sindicatos que surgiram em Erechim em 1937/38, fossem ligados a essa área: “indústria do trigo, milho, mandioca, mate e torrefação e moagem do café”.

Segundo alguns autores como Chiaparini et al. (2012, p.152), a indústria metal-mecânica esteve presente desde a colonização do município, através dos imigrantes de 26 diferentes etnias, que não tratavam-se somente de colonos, mas sim de torneiros, soldadores, funileiros e ferreiros que exerciam suas profissões na “velha Europa”. Esse ramo industrial foi decisivo para o desenvolvimento do município de Erechim, destacando alguns fatores responsáveis, como: a instalação da Estrada Ferroviária, a agricultura, o transporte de cargas através de caminhões e a extração de madeira e de erva-mate. Estes setores geravam necessidade de conserto de peças e maquinários, incentivando o surgimento de oficinas, que posteriormente tornar-se-iam as grandes indústrias atuantes no município.

No início da década de 70, a atividade primária diminuiu gradativamente seu peso na economia municipal, perdendo espaço para a indústria e para o comércio. Com o aumento significativo das empresas e sua concentração na área urbana, estabeleceu-se a necessidade de criação de um Distrito Industrial, de modo que pela Lei nº 1.659, de 30 de abril de 1978, instituiu a área industrial de Erechim (Psidonik, 2004). Segundo Chiaparini et al. (2012), o

objetivo principal da criação do Distrito Industrial era atrair novas indústrias para o município, estimulando os empresários com incentivos fiscais. A primeira empresa a se instalar no Distrito Industrial foi a Instaladora Técnica Industrial Ltda. (INTECNIAL), empresa do ramo metal-mecânico, que continua atuando no município até os dias de hoje.

A criação do Distrito Industrial em Erechim foi um marco na história do município, pois a industrialização, visivelmente mais intensa que a dos demais municípios da microrregião, consolidaria Erechim como polo regional, não somente agrícola, mas também industrial.

Outro fator que proporcionou um aumento significativo da produção industrial foi o asfaltamento da BR 153 (Rodovia Transbrasiliana), no trecho entre Erechim e Concórdia, juntamente com a construção da ponte sobre o Rio Uruguai, que liga os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Essa nova ligação rodoviária atraiu novos investidores para o município, modificando o modo de exploração do comércio na cidade, que até então era concentrado nas mãos de algumas famílias, principalmente de judeus (FÜNFGELT, 2004).

O setor industrial de Erechim atualmente é muito diversificado, entre eles estão: alimentação, metal-mecânica, eletroeletrônica, calçadista, confecções, fundições, construção civil, moveleira, equipamentos de precisão, informática e outros.

Em termos de organização interna da cidade, o traçado da cidade de Erechim³ se diferencia da maioria das cidades do interior do Rio Grande do Sul, destacando sua semelhança com os de Washington, Paris, Buenos Aires e Belo Horizonte. O mesmo foi projetado pelo Engenheiro Carlos Torres Gonçalves, chefe da Comissão de Terras, o qual tinha vínculos com a doutrina positivista. O diferencial do traçado estava nas largas avenidas, tendo a Praça da Bandeira como ponto central para onde convergem todas as ruas do traçado original (Figura 7), (CHIAPARINI et al. 2012, p.244).

Durante muitos anos, até meados dos anos 2000, os prédios dos três poderes (embora de diferentes esferas) estavam localizados nas imediações da Praça da Bandeira: o Fórum (poder judiciário), mudado de endereço há menos de uma década; a Prefeitura Municipal (poder executivo) e a Câmara de Vereadores (poder legislativo). Ali, também, encontra-se a edificação mais antiga da cidade conhecida como “Castelinho”, antigo prédio da Comissão de Terras, local onde se concentrava o poder no início do processo de colonização do município,

³ O traçado adotado para o projeto foi o de malha xadrez: quadras de dimensões regulares, entrecortadas por quatro avenidas diagonais à malha principal. A malha xadrez é planejada a partir de uma avenida central, no sentido norte-sul, a partir da estação ferroviária, projetada com uma largura de quarenta metros, de onde partem as ruas perpendiculares e paralelas de menor dimensão (CHIAPARINI et al., 2012, p. 244)..

além das igrejas católica (Catedral) e anglicana (onde funciona a Escola Barão do Rio Branco), simbolizando o poder religioso.

Figura 07: Vista aérea do centro de Erechim – 1953.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim (2015).

A partir de meados da década de 1950, com o grande aumento da população urbana, várias áreas que antes eram desocupadas, ganharam edificações e novos loteamentos, alguns próximos à área central, outros mais distantes, na área periférica do município. Durante aquele período, algumas das edificações da cidade, apresentaram novo estilo arquitetônico, o *Art Déco*⁴.

Ainda no século XX, em meados de 90, iniciou-se a Política Municipal de Habitação Social. Segundo Aver (2008), entre o período de 90 e 92, houve a implantação de novos loteamentos sociais na periferia de Erechim, locais de carência na infraestrutura básica.

⁴ De acordo com Chiaparini et al. (2012), “esse período é marcado pela chegada do austríaco José Pohl, que passou a construir prédios com vários pavimentos e com lages de concreto armado. O *Art Déco* é arte decorativa, oriunda do princípio do século XX, influenciando a arquitetura com estilo próprio, projetos de traços futuristas, linhas retas e curvas inusitadas, ainda hoje estudado e desenvolvido” (p. 256).

Nos de 1980, no local denominado na época “Cachorro Sentado”⁵ localizado em área que tornar-se-ia nobre, despertava o interesse de especuladores imobiliários. Moradores que lá residiam, foram removidos, arbitrariamente, para o Bairro Progresso, junto ao núcleo habitacional PROMORAR. Segundo Fagundes (2014), esse bairro possui, atualmente, cerca de 1.082 domicílios com uma população de 3.716 moradores.

Segundo Aver (2008) a década de 1970 foi marcada pela necessidade de se criar um Plano Diretor para cidade. Aprovado somente em 1981, o mesmo instituiu o zoneamento urbano, parcelando a cidade em setores de atividades, determinando usos e índices para cada zona delimitada⁶.

O processo de urbanização ocorrido em Erechim tem relação com duas mudanças econômicas ocorridas a partir da década de 1950. A primeira foi a relativa modernização da agricultura, e outra, a intensificação do processo de industrialização.

A primeira acabou por “expulsar milhares de camponeses” da zona rural, já que a permanência exigia captação e investimento de capital na correção de solo, aquisição de máquinas, insumos e ampliação das áreas plantadas, ou seja, aderir ao pacote tecnológico da Revolução Verde. A segunda mudança fez com que esses trabalhadores oriundos das zonas rurais viessem para as cidades (PSIDONIK, 2004), uma vez que a intensificação do processo de industrialização estava em curso e necessitava de grande contingente de mão de obra, disposta a trabalhar por baixos salários e empregar força física.

⁵ Ainda na década de 40, algumas famílias instalaram-se em área desocupada, entre as atuais Ruas Sergipe, Espírito Santo, Anita Garibaldi e Estácio Santolim, hoje, Bairro Bela Vista. Construíram seus barracos, depois casas, originando o bairro. Embora, sem a mínima infraestrutura urbana como água, luz, saneamento básico etc., essas pessoas permaneceram no local até a década de 80. Porém, com o crescimento da cidade e a realocação da estação rodoviária do centro, para as proximidades do referido bairro, aquela área passou a ter grande valor econômico, sendo que os proprietários resolveram, após décadas, requerer seu direito na justiça, reivindicando reintegração de posse, contando com o apoio do poder público, já que este, também tinha interesses na área (PSIDONIK, 2004).

⁶ As zonas criadas pelo Plano Diretor foram: ZCC – Zona Comercial Central; ZCM – Zona Comercial Mista; ZRE – Zona Residencial Exclusiva; ZR1 – Zona Residencial Prioridade I; ZR2 – Zona Residencial Prioridade II; ZEU – Zona de Expansão Urbana; ZCU – Zona de Contenção Urbana; ZI1 – Zona Industrial; ZI2 – Zona Industrial Exclusiva; AI – Área Industrial; ZE – Zona Especial.

O processo de urbanização foi contínuo, porém intensificando-se de acordo com o passar dos anos (tabela 3).

Tabela 3 – População do Município de Erechim (1918 – 2010).

Ano	Total da População	População Urbana	População Rural	Urbana %	Rural %
1918	38.526	1.700	36.826	4,4	95,5
1924	47.364	2.750	44.614	5,8	94,1
1930
1940	107.035	7.511	99.524	7,0	92,9
1950	119.529	14.663	104.866	12,2	87,7
1960	65.972	29.590	36.382	44,8	55,1
1970	48.677	33.934	14.743	69,7	30,2
1980	61.114	48.224	12.890	78,9	21,1
1990	70.313	60.023	10.290	85,4	14,6
2000	87.351	78.621	8.730	90,0	10,0
2010	96.087	90.552	5.535	94,25	5,75
Estimativa 2014	<u>101.752</u>				

Fonte: Elaborada pela autora, adaptada de Zanella 2004.

Pode-se então concluir, com base na tabela citada, que houve um processo intenso de migração de habitantes da zona rural para a cidade, o que comprova o êxodo rural associado ao processo de industrialização. Percebe-se também que a população urbana superou a rural entre as décadas de 1960 e 1970, quando houve um crescimento expressivo da taxa de urbanização. O grande marco da urbanização erechinense se deu, contudo, na década de 1970, quando o município atraiu vários investimentos para o setor produtivo, em especial para o setor industrial.

4 SAÚDE E EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ERECHIM

Dentro da dinâmica regional a qual Erechim está inserido, a fim de compreender as funções e os fluxos que definem seu significado para a região, neste capítulo destacam-se a saúde e a educação superior, as quais demarcam uma forte dinâmica intra-regional cotidiana.

Nessa perspectiva, descrevem-se e analisam-se alguns indicadores condizentes com a compreensão da organização urbano-regional, iniciando pelos espaços da saúde, onde Erechim exerce maior centralidade, e posteriormente, analisando os espaços da educação superior, setor onde também o município destaca-se significativamente.

4.1 OS ESPAÇOS DA SAÚDE

Atualmente, dentro da microrregião, o Município de Erechim concentra o maior número de estabelecimentos de saúde: são doze Unidades Básicas de Saúde (UBS), dois hospitais, para casos de média e alta complexidade, clínicas, laboratórios, consultórios e outros estabelecimentos (tabela 04), tornando-se referência regional.

Tabela 04: Total de estabelecimento de Saúde do Município de Erechim.

Estabelecimentos de Saúde do Município de Erechim	
Hospital	02
Unidade Básica de Saúde	12
Clínica	86
Laboratório	14
Consultório Médico e Odontológico	240
Outros	38
Total	392

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES (2015).

Com a finalidade de descentralizar os atendimentos de saúde no Município de Erechim, foram criadas 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS), as quais atendem em dias úteis, a população de diversos bairros. Nos finais de semana, em caso de necessidade de atendimento médico, a população se desloca para as unidades de pronto atendimento dos dois hospitais existentes, um público e um privado. Nas UBS's, faz-se o atendimento básico à

população, contando com clínicos gerais, pediatras e ginecologistas. As 12 unidades do Município de Erechim localizam-se nos bairros Centro, Progresso, São Vicente de Paula, Paiol Grande, Presidente Vargas, Aldo Arioli, São Cristóvão, Estevan Carraro, Atlântico e Bela Vista, além dos Distritos de Capoerê e Jaguaretê.

No Hospital de Caridade de Erechim – HC, instituição privada, considerado desde sua origem como uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, atende pacientes de saúde suplementar e privada (HC, 2015). O HC iniciou sua proposta de construção ainda na década de 1930, primeiramente intitulado como Hospital de Caridade da Boa Vista do Erechim. Em 1934, a primeira diretoria tomou posse, porém somente em 31 de maio de 1942 foi realizada a inauguração oficial do hospital (idem).

O HC disponibiliza serviços de Ambulatório e Pronto-Socorro; Unidades de Internação Clínica, Cirúrgica, Pediátrica e Obstétrica; Centro Cirúrgico; Centro de Diagnóstico por Imagem (Ressonância Magnética, Raio X, Tomografia, Mamografia, Ultrassonografia e Densitometria Óssea); CTI Adulto, Pediátrico e Neonatal; e Laboratório de Análises Clínicas (idem). Embora, não tenha sido obtido acesso dos dados anuais de atendimentos deste hospital, a partir do número de procedimentos realizados em 2014 na mesma instituição hospitalar, percebeu-se a dimensão da importância deste para Erechim e microrregião (Tabela 5).

Tabela 5 - Procedimentos realizados no Hospital de Caridade de Erechim em 2014.

Procedimentos	Números
Atendimentos mensais a pacientes	9.015
Internações	8.775
Exames de Laboratório	224.967
Exames no CDI	93.652
Atendimentos Pronto Socorro	39.736
Procedimentos Cirúrgicos	4.759
Nascimentos	958

Fonte: Hospital de Caridade de Erechim.

Desde 2004, instalado junto ao HC, o Centro Clínico Hospital de Caridade – CCHC, atua de forma integrada com o hospital, concentrando serviços, reunindo num mesmo espaço, diferentes especialidades (CCHC, 2015). O CCHC possui 72 consultórios distribuídos em 12 andares, com profissionais nas diversas áreas da saúde: médicos, odontólogos, psicólogos,

nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros (idem). O complexo formado pelo Hospital de Caridade e por seu Centro Clínico reforça o entendimento da importância que o Município de Erechim desempenha na área da saúde, para a microrregião como um todo, dada a diversidade de serviços nesta área.

Já o hospital público, anteriormente mencionado, refere-se à Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim – FHSTE, fundação pública de direito privado, prestadora de serviços de assistência e saúde para a população, tais como: Serviço de Alta Complexidade em Oncologia, Traumatologia e Ortopedia, Cirurgia Vascular, Terapia Renal, Oftalmologia, entre outros. A FHSTE é referência regional que atende os 79 municípios pertencentes às 11^a, 15^a e 19^a Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS's) (FHSTE, 2015).

A FHSTE foi fundada em 04 de dezembro de 1927, primeiramente como Casa de Saúde Santa Terezinha. Desde 1941 funciona no mesmo endereço, tendo passado, contudo, por diversas transformações em suas instalações. Desde 1997, devido o processo de adequação da estrutura física para suportar a demanda de atendimentos regionais, com construções e reformas tanto nas áreas administrativas, quanto assistenciais e apoio, a FHSTE passou por várias transformações. No entanto, a principal medida refere-se ao fato de dar início ao processo de regularização da personalidade jurídica como Instituição Pública, o que viria a transformar o hospital em “Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim”, ainda vinculada à administração municipal, possibilitando a consolidação dos convênios firmados com os municípios da 11^a – CRS e o atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde – SUS (FHSTE, 2015).

Além disso, a FHSTE institui uma série de medidas que atestam a importância e a complexidade dos serviços oferecidos em nível regional, como: a criação de Serviços e Comissões para o Controle de Infecção Hospitalar, o Estudo de Mortalidade Materna e Estudo de Mortalidade Neonatal, o Estudo do Prontuário do Paciente, a Dose Unitária, a Padronização de Medicamentos, a Segurança e Medicina do Trabalho, a Psicologia Organizacional, a Assistência Social, a Humanização Hospitalar e o Serviço Pedagógico. Além destes, houve credenciamentos de serviços de média e alta complexidade, caracterizando-a como hospital geral de referência regional para o SUS, incluindo o convênio de referência hospitalar para urgência e emergência aos municípios da 11^a CRS, e a inauguração do Centro de Oncologia. Ainda, destaca-se, o fato de ter inaugurado uma Unidade de Cuidados Intermediários – Materno-Infantil e a instalação de um posto do Cartório de Registro Civil nas dependências da instituição, para a emissão, gratuita, de Certidão de Nascimento (FHSTE, 2015).

Essa evolução que a FHSTE apresentou, pode também ser comprovada a partir do gradativo aumento de atendimentos e procedimentos realizados na última década (Tabela 6).

Tabela 6 – Procedimentos realizados pela FHSTE (2006-2014).

Procedimentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Internações	11.548	12.282	12.542	14.257	14.438	15.017	14.976	16.207	16.410
Cirurgias	5.732	6.557	6.676	6.790	7.201	8.169	8.638	9.780	10.098
Pronto Socorro	57.912	57.535	52.443	55.168	60.222	56.172	62.715	63.127	60.831
Nascimentos	935	S/D	S/D	850	918	1.005	1.001	982	1.045
Laboratório	170.705	178.220	194.310	229.969	235.039	258.182	258.182	328.632	368.884
CDI	64846	64.846	67.707	79.614	74.368	77.289	78.231	81.704	84.235

Fonte: Administração da FHSTE (2015).

Atualmente, a FHSTE conta com 180 leitos, distribuídos entre os setores: Clínica Médica A, com 36 leitos; Clínica Médica B, com 46 leitos; Clínica Médica C, com 16 leitos; 2 UTI's, sendo uma UTI Geral com 11 leitos e uma UTI Pediátrica e Neonatal com 12 leitos; Observação, com 15 leitos; Unidade de Cuidados Intermediários, com 06 leitos; Maternidade, com 10 leitos; e Pediatria; com 28 leitos. Possui ainda setores como: Centro de Diagnóstico por Imagem, Laboratório, Radioterapia, Quimioterapia, Hemodiálise, Pronto Socorro, Ambulatório de Ortopedia, Ambulatório de Oftalmologia, Ambulatório do Centro de Referência da Mulher, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Farmácia e Serviço de Nutrição e Dietética (FHSTE, 2015).

Na tabela 7 consta o número de procedimentos que a FHSTE realizou em 2014, com a finalidade de se destacar a importância regional deste hospital, pois os números evidenciam a grande quantidade de pessoas que se direcionam para Erechim a procura de atendimentos de saúde. Isto fica ainda mais claro analisando-se os procedimentos “Internações” e “Cirurgias Gerais”, que mostram que, do total de pessoas que realizam tais procedimentos, cerca de metade provem de outros municípios, tanto os da 11ª CRS quanto de outras regiões.

Tabela 7 – Procedimentos realizados pela FHSTE em 2014.

Procedimentos	Erechim	11ª CRS (sem Erechim)	15ª CRS, 19ª CRS' e outros municípios	Total
Internações	8020	5891	1442	15.353
Pronto Socorro	56227	3664	940	60.831
Cirurgias gerais	4525	4232	1341	10.098
Radioterapia (atendimentos)				557
Radioterapia (sessões)				33.288
Quimioterapia (atendimentos)				10.104
Quimioterapia (sessões)				10.289
Hemodiálise (atendimentos)				742
Hemodiálise (sessões)				8.016
Parto normal				569
Cesarianas				473
Exames laboratoriais				368.884
Tomografia				8.309
Mamografia				6.548
Ecografia				3.806
Eletrocardiograma				6.188

FONTE: Setor de Administração da FHSTE (2015).

O Município de Erechim destaca-se regionalmente também como centro de referência em Oncologia, pois oferece os serviços de quimioterapia e de radioterapia. Como apoio aos pacientes com câncer oriundos de outros municípios, desde 1998, existe o Centro de Apoio Oncológico Luciano – CAOL⁷, entidade sem fins lucrativos criada para oferecer apoio, conforto e melhores condições de vida aos doentes de câncer da região que realizam tratamento em Erechim (CAOL, 2015). O CAOL oferece abrigo gratuito aos doentes de câncer, carentes e de todas as idades, que direcionam-se até Erechim a fim de tratamento com sessões quimioterápicas e radioterápicas. O tratamento clínico é feito na FHSTE, mas essa

⁷ O nome do centro é uma homenagem ao jovem Luciano Rigo Berndsen, que faleceu de câncer aos 17 anos. Após a partida de Luciano, sua mãe reuniu um grupo de pessoas que se multiplicou e se uniu em torno de uma causa, criando este centro (CAOL, 2015).

estadia no CAOL evita que pacientes de outras cidades precisem viajar durante os dias do tratamento, o que provoca cansaço e os deixa ainda mais debilitados. Além disso, o Centro oferece atendimento psicológico de profissionais voluntários (idem).

Erechim conta ainda com os serviços do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Este serviço é responsável pela Regulação de Atendimentos de Urgência, pelo Atendimento Móvel de Urgência e pelas transferências de pacientes em estado grave. Quando da implantação deste serviço, Erechim recebeu duas viaturas, uma unidade de suporte básico e outra de suporte avançado. Entretanto, atualmente no município, somente está em funcionamento a ambulância básica, haja vista a necessidade de devolver a unidade de suporte avançado por falta da constituição de uma equipe de profissionais médicos.

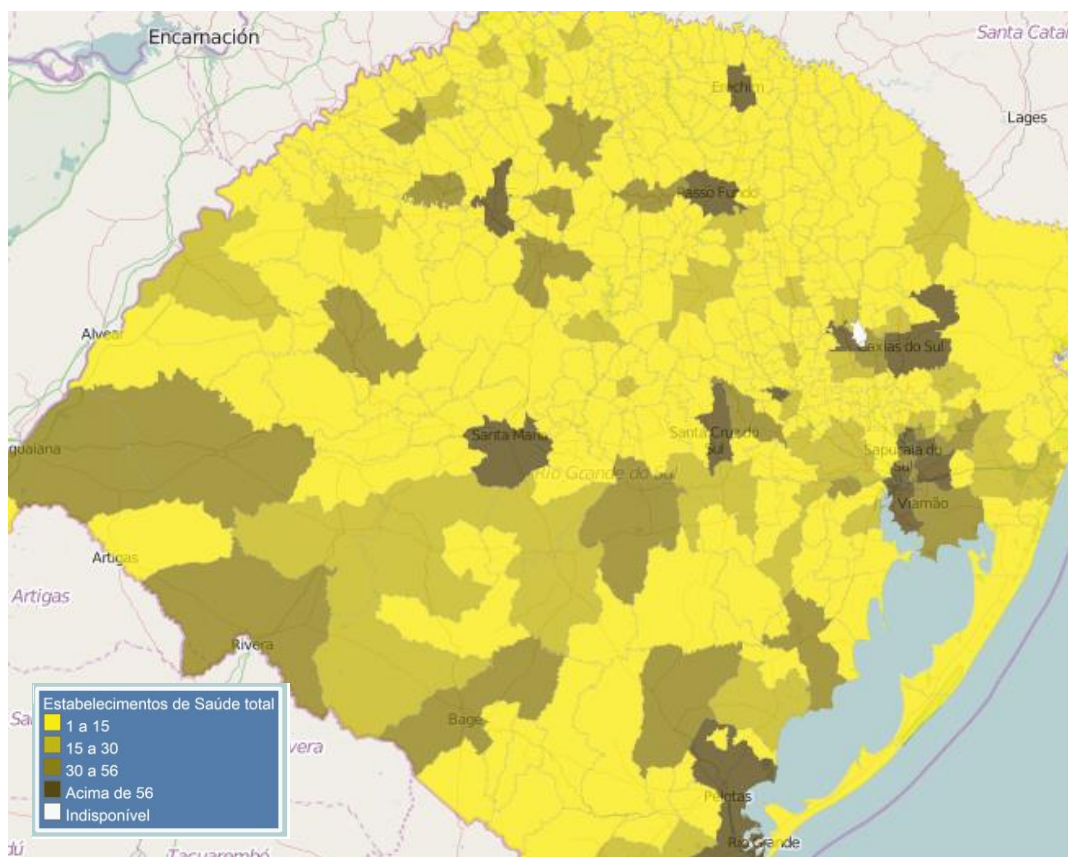
Por fim, cabe ressaltar que Erechim foi contemplada, a partir de um programa do Governo Federal, com a construção de uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA (24 horas) Tipo II. Suas instalações encontram-se praticamente concluídas, porém a operacionalidade dessa unidade está comprometida pela falta de médicos, além da normatização do programa, que preconiza plantões com quatro profissionais médicos, entre eles, clínicos gerais e pediatras.

4.1.1 A saúde na microrregião

Conforme destacado anteriormente, a maioria dos municípios que formam a microrregião de Erechim vive uma considerável carência na área da saúde, pois em muitos deles não existem hospitais, apenas unidades básicas de saúde. Essa realidade implica o deslocamento de pacientes, de acordo com a gravidade do seu estado de saúde, para as cidades que possuem o atendimento necessário, sendo que a primeira opção é Erechim, seguida por Passo Fundo e depois Porto Alegre.

O mapa da (figura 10) mostra que, além de atender a microrregião, o município de Erechim concentra estabelecimentos de saúde que acabam por atender inúmeros outros municípios de outras microrregiões do norte do Rio Grande do Sul.

Figura 09 – Mapa do total de estabelecimentos de saúde no Rio Grande do Sul – 2009.



FONTE: IBGE Cidades (2009).

A fim de uma melhor comparação e de um entendimento da dinâmica regional nos serviços da saúde entre os municípios da microrregião de Erechim, elaborou-se uma tabela na qual consta o total de estabelecimentos de saúde disponibilizados em cada município, abrangendo tanto o setor público como o setor privado (tabela 8). Observa-se que na maioria dos municípios, a área da saúde restringe-se à atenção básica ou à atenção básica ampliada, evidenciando a dependência que os mesmos têm com os serviços desta área oferecidos em Erechim.

Tabela 8 - Número de estabelecimentos de saúde da Microrregião de Erechim.

Município	Hospital Público	Hospital Privado	UBS	Clínica Privada	Total
Aratiba	0	1	7	0	8
Áurea	0	0	1	0	1
Barão de Cotegipe	0	1	3	0	4
Barra do Rio Azul	0	0	1	0	1
Benjamin Const. do Sul	0	0	3	0	3
Campinas do Sul	2	0	2	0	4
Carlos Gomes	0	0	1	0	1
Centenário	0	0	1	1	2
Cruzaltense	0	0	1	0	1
Entre Rios do Sul	0	0	1	0	1
Erebango	0	0	1	0	1
Erechim	1	1	12	86	100
Erval Grande	1	0	1	0	2
Estação	1	0	1	0	2
Faxinalzinho	0	0	1	0	1
Floriano Peixoto	0	0	1	0	1
Gaurama	0	0	1	1	2
Getúlio Vargas	0	1	7	4	12
Ipiranga do Sul	0	0	1	0	1
Itatiba do Sul	1	0	6	0	7
Jacutinga	0	1	2	0	3
Marcelino Ramos	0	0	2	1	3
Mariano Moro	0	0	1	0	1
Paulo Bento	0	0	1	0	1
Ponte Preta	0	0	1	0	1
Quatro Irmãos	0	0	1	0	1
São Valentim	0	0	1	0	1
Severiano de Almeida	1	0	1	0	2
Três Arroios	0	1	1	0	2
Viadutos	0	1	1	1	3
Total	7	7	65	94	173

FONTE: Secretarias Municipais de Saúde.

Os dados da tabela 8 evidenciam a concentração de serviços e equipamentos ligados à saúde no município de Erechim. Em relação aos hospitais, trata-se da única cidade da microrregião a ter dois hospitais com alta capacidade resolutive. No total, considerando-se apenas clínicas, hospitais e UBS's, Erechim concentra 100 estabelecimentos de saúde. É esta

concentração que explica o encaminhamento de pacientes de toda a microrregião para Erechim (tabela 9).

Tabela 9 - Números de pessoas que são transportados diariamente para Erechim à procura de serviços de saúde.

Município	Nº de pessoas transportadas pelas prefeituras diariamente	Município	Nº de pessoas transportadas pelas prefeituras diariamente
Aratiba	10	Gaurama	40
Áurea	45	Getúlio Vargas	30
Barão de Cotegipe	20	Ipiranga do Sul	9
Barra do Rio Azul	20	Itatiba do Sul	30
Benjamin Const. do Sul	20	Jacutinga	15
Campinas do Sul	20	Marcelino Ramos	30
Carlos Gomes	15	Mariano Moro	30
Centenário	30	Paulo Bento	15
Cruzaltense	20	Ponte Preta	10
Entre Rios do Sul	30	Quatro Irmãos	20
Erebango	15	São Valentim	30
Erval Grande	50	Severiano de Almeida	15
Estação	15	Três Arroios	12
Faxinalzinho	10	Viadutos	30
Florianópolis	20		

FONTE: Secretarias Municipais de Saúde.

Este deslocamento, de caráter diário, caracteriza um processo de migração pendular entre Erechim e os demais municípios da microrregião, ratificando as reflexões colocadas anteriormente em relação à polarização que o município de Erechim exerce em escala regional, e ao mesmo tempo se colocando como desafio para pensar o espaço urbano do município e a dinâmica da microrregião como um todo.

4.2 OS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A capacidade de Erechim em colocar-se como um polo regional pode ser demonstrada, também, na expansão da educação superior neste município, processo que ainda se desenvolve. Dentro da microrregião, somente Erechim e Getúlio Vargas contam com oferta de cursos presenciais do Ensino Superior, sendo que neste último, trata-se de uma faculdade, e não de universidades ou centros universitários. Por sua vez, no Município de Erechim, segundo dados do Ministério da Educação, há treze instituições de Ensino Superior, (Tabela 10) sendo que cinco ofertam a modalidade presencial e as demais oito ofertam cursos apenas na modalidade de Educação à Distância (EAD).

Na modalidade de ensino presencial, existem em Erechim três universidades: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em funcionamento desde 1992; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em funcionamento desde 2001; e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em funcionamento desde 2010. Há ainda o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em funcionamento desde 2009 (embora seu primeiro curso superior tenha entrando em funcionamento somente em 2011) e a Faculdade Anglicana de Erechim (FAE), em funcionamento desde 2001. Destas cinco instituições, três são de caráter público estatal (UERGS, IFRS e UFFS), com ensino gratuito. Um outro aspecto interessante é que, das cinco instituições presentes em Erechim, quatro são *campi* universitários, embora, no caso da URI, a reitoria também se localize em Erechim.

Tabela 10 - Número de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em Erechim.

Universidade/ Faculdade	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Ano de instalação
FAE	6	9	-	-	2001
IFRS	4	-	-	-	2009
UERGS	2	-	-	-	2001
UFFS	9	-*	3**	-	2010
URI	27	7	2	1	1992
TOTAL	49	16	5	1	

*Em 2015, o Campus Erechim da UFFS não oferecia nenhum curso de Especialização, porém em anos anteriores já ofertou 4 cursos deste tipo, que não tem uma oferta regular e/ou anual.

** Dos 3 mestrados da UFFS, dois estão em processo de seleção de sua primeira turma em 2015.

FONTE: FAE, IFRS, UERGS, UFFS e URI (2015).

A Educação Superior em Erechim é um setor que ainda se encontra em processo de crescimento, o que implica em uma série de mudanças econômicas, sociais e no próprio perfil da cidade, refletindo diretamente na organização de outras atividades econômicas do município, como as atividades imobiliárias, o setor de transporte, os restaurantes, o comércio, o lazer e outras, além de também influenciar significativamente os fluxos intra-urbanos, intra-regionais e inter-regionais.

4.2.1 Ensino Superior Privado

A primeira instituição de Ensino Superior a se instalar em Erechim, e a maior até o momento, é a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Tal universidade foi criada em 1975 como Centro de Ensino Superior de Erechim (CESE), mantido pela Fundação do Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior (FAPES). A partir da fusão desta mantenedora com outras duas, em 1990, cria-se a URI, que tem seu reconhecimento legal para funcionar como um campus desta instituição em 1992 (Chiaparin et al. 2012, p. 222). A URI atualmente oferece 37 cursos entre graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) (tabela 11).

No entanto, em julho de 2015 o Ministério da Educação anunciou a autorização para o funcionamento de um curso superior de Medicina na URI. As tratativas para a implantação deste curso iniciaram ainda em outubro de 2014, quando a Prefeitura Municipal de Erechim assinou um termo de compromisso com os Ministérios da Educação e da Saúde para seleção de abertura de escola médica do curso de Medicina. Dentre os critérios de avaliação para receber o curso, o município deveria contar com ao menos cinco leitos no Sistema Único de Saúde (SUS) disponíveis por estudante, e também uma unidade hospitalar com potencial para ser hospital de ensino. Para que os requisitos fossem atendidos, o Município de Erechim fez parcerias com os Municípios de Getúlio Vargas e Nonoai para o oferecimento dos leitos do SUS.

Conforme o relatório enviado pela Prefeitura Municipal de Erechim ao Ministério da Educação:

A implantação do curso de graduação em medicina em Erechim, dada às condições acadêmicas e a estrutura física da instituição de ensino superior local, consolidará a referência regional e estadual na formação de profissionais da saúde. Também permitirá, face à presença dos demais cursos da área da saúde, a troca permanente de experiências entre os cursos, disciplinas, docentes e discentes, ressaltando a importância da interdisciplinariedade e intersetorialidade. A cidade de Erechim, tendo em vista possuir uma boa estrutura de equipamentos públicos de saúde, bem

como, atuar em conformidade com diversas redes e programas de saúde do Ministério da Saúde, se habilita para receber um curso de graduação em medicina e, em atendimento a Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, coloca sua estrutura pública à disposição (2013, pg. 12).

A confirmação, pelo Ministério da Educação, da oferta de um curso de Medicina em Erechim, corrobora não só a ideia de que o município é uma referência regional em saúde, como parece fazer crer que haverá uma articulação maior entre os setores da saúde e da educação superior, dinamizando ainda mais estas áreas.

Tabela 11 - Cursos oferecidos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Administração	Agricultura de Precisão	Ecologia	Eng. de Alimentos
Administração - Com. Intern.	Marketing com. e Branding	Eng. de Alimentos	
Agronomia	Direito Civil		
Arquitetura e Urbanismo	Endodontia		
Ciência da Computação	Georreferenciamento. de imóveis rurais e urbanos		
Ciências Biológicas - Lic.			
Ciências Biológicas - Bach.	Saúde Ambiental		
Ciências Contábeis	Projeto do desenvolvimento. de Software		
Direito			
Educação Física - Lic.			
Educação Física - Bach.			
Enfermagem			
Engenharia Agrícola			
Engenharia Civil			
Engenharia de Alimentos			
Engenharia de Produção			
Engenharia Elétrica			
Engenharia Mecânica			
Farmácia			
Fisioterapia			
Letras - Língua Portuguesa			
Letras - Língua Inglesa			
Matemática			
Nutrição			
Odontologia			
Pedagogia			
Química			

FONTE: URI (2015).

Outra instituição de ensino particular é a Faculdade Anglicana de Erechim que, atuando como Colégio Barão do Rio Branco, oferece Educação infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio. Desde o ano de 2001, contudo, a FAE proporciona cursos de graduação e pós-graduação, totalizando quinze cursos (Tabela 12).

Tabela 12 - Cursos oferecidos pela Faculdade Anglicana de Erechim.

Graduação	Especialização
Administração	Administração
Análise de Sistemas	Controladoria
Ciências Contábeis	Controladoria e Direito Tributário
Eletrônica Industrial	Design
Pedagogia	Design de ambientes
	Gestão de TI
	Gestão de Estratégica de RH
	Gestão e coordenação escolar
	Gestão da manutenção industrial
	Psicopedagogia institucional e clínica
	Políticas educacionais
	Marketing

Fonte: FAE (2015).

A Educação à Distância (EAD) é uma modalidade que cresceu significativamente nos últimos anos, principalmente na oferta de cursos superiores. A mesma é definida como a “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2013). No Brasil, 1.717 municípios oferecem polos de apoio presencial para graduação, sendo que no Rio Grande do Sul estão presentes em 132 municípios e somam 443 polos em atividade. Em 2012 o número de matrículas em cursos a distância no Brasil foi de 1.113.850 e no Rio Grande do Sul de 72.473 (idem).

No Município de Erechim existem oito polos presenciais de instituições que ofertam a modalidade EAD, sendo eles: Centro Universitário Internacional – UNINTER; Faculdade Educacional da Lapa – FAEL; Universidade Anhanguera – UNIDERP; Universidade Castelo Branco – UCB; Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR; Universidade Paulista – UNIP; e Universidade de Salvador – UNIFACS (e-MEC, 2015).

Um fator a considerar na dinâmica do ensino superior privado em Erechim diz respeito à manutenção financeira deste setor. Apesar da crise e das constantes mudanças a que o ensino superior privado está sujeito, os programas federais PROUNI (Programa Universidade para Todos) e FIES (Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior) conseguem manter uma certa tendência de estabilidade nas instituições privadas, já que o PROUNI

oferece bolsas e o FIES financia os estudantes que pretendem estudar nestas instituições. Contudo, como são programas de governo, estão sujeitos também à cortes de verba e outras questões conjunturais políticas e econômicas.

4.2.2 Ensino Superior Público

O Ensino Superior público passou a ser ofertado no Município de Erechim com a implantação da UERGS em 2001. Esta instituição também está localizada em mais 23 municípios gaúchos: Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Soledade, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Cruz Alta, Encantado, Frederico Westphalen, Guaíba, Osório, Montenegro, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Sananduva, Santa Cruz do Sul, São Borja, São Francisco de Paula, Santana do Livramento, São Luiz Gonzaga, Tapes, Três Passos e Vacaria. No caso do Campus Erechim, a UERGS oferece atualmente dois cursos de graduação tecnológica (tabela 12). No entanto, o Campus já teve oferta de outros cursos em anos anteriores. Apesar de possuir uma sede própria relativamente estruturada (uma antiga escola municipal de Educação Infantil), a UERGS em Erechim já esteve ameaçada de encerramento das suas atividades, a partir da proposta de fusão com outros *campi* próximos.

No ano de 2009 e 2010 foram implantadas em Erechim mais duas instituições públicas federais de ensino, respectivamente o IFRS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul) e a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul). No caso da UFFS, Benincá et al. (2011) afirmam que esta nasceu para suprir a ausência de ensino superior público na metade norte do estado do Rio Grande do Sul, sendo esta uma região composta por agricultores familiares e micro e pequenos empreendedores rurais e urbanos, que precisavam se deslocar ou mandar seus filhos para longe, se quisessem fazer o ensino superior público e gratuito. Surge então, em 2005, o Movimento Pró-Universidade Federal do Norte do Rio Grande do Sul, consolidando-se com a participação de movimentos sociais, setores da igreja católica, lideranças políticas e sindicais, e representantes de entidades e instituições de ensino. Este movimento busca, através de atos públicos, audiências e ampla mobilização regional, consolidar a criação de uma universidade federal para a região (Benincá et al., 2011), o que vem a acontecer no dia 15 de setembro de 2009, a partir da publicação de uma lei federal. No entanto, as aulas só começaram em 29 de março de 2010. A UFFS constituía-se inicialmente de cinco campi, nas cidades gaúchas de Erechim e Cerro Largo, paranaenses de Realeza e Laranjeiras do Sul e na cidade catarinense de Chapecó, onde se

encontra a sua reitoria. Em 2012 foi criado o campus Passo Fundo, ofertando apenas o curso de Medicina. Existe um debate intenso sobre a criação de novos/outros *campi* para a UFFS, mas a efetivação dos mesmos depende de articulações regionais e políticas em diferentes esferas.

No caso do Campus Erechim da UFFS, este conta atualmente com nove cursos de graduação, sendo três bacharelados e seis licenciaturas, e três cursos de pós-graduação *strictu sensu* (mestrado), sendo que destes dois entram em efetivo funcionamento no segundo semestre de 2015 (tabela 12). Há ainda a oferta não regular de cursos de pós-graduação *latu sensu* (especialização), entre os quais os cursos de História da Ciência, Epistemologia e Metafísica, Educação Integral e Processos Pedagógicos na Educação Básica, cujas edições já se encerraram. Além destes, há uma gama variada de cursos de extensão e de projetos de pesquisa que envolvem a comunidade regional.

O IFRS é uma instituição pública federal de caráter técnico e tecnológico, que oferece atualmente seis cursos técnicos na modalidade subsequente (para estudantes que já concluíram o ensino médio): Técnico em Alimentos, Técnico em Finanças, Técnico em Logística, Técnico em Mecânica, Técnico em Modelagem do Vestuário e Técnico em Vestuário. No entanto, desde 2011 o Campus Erechim do IFRS oferece também cursos de graduação, sendo que atualmente existem quatro cursos: dois de caráter tecnológico dois bacharelados (tabela 13).

Tabela 13 - Cursos oferecidos pela UFFS – Erechim, IFRS – Erechim e UERGS – Erechim.

UFFS		IFRS	UERGS
Graduação	Mestrado	Graduação	Graduação
Agronomia – Bach.	Ciência e Tecnologia Ambiental	Eng. Mecânica	Tec. em Gestão Ambiental
Arquitetura e Urb. – Bach.			
Eng. Ambiental – Bach.	Profissional em Educação	Eng. de Alimentos	Tec. em Fruticultura
Ciências Sociais – Lic.			
Filosofia – Lic.	Interdisciplinar em Ciências Humanas	Tec. em Design de Moda	
Geografia – Lic.			
História – Lic.		Tec. em Marketing	
Pedagogia – Lic.			
Educação do Campo – Lic.			

Fonte: UFFFS, IFRS e UERGS (2015).

A Educação Superior em Erechim está ainda em processo de consolidação, uma vez que a maior ou menor oferta de cursos de graduação e pós-graduação depende de inúmeros

fatores, assim como a quantidade de estudantes matriculados em cada instituição. No entanto, é possível perceber claramente que, no decorrer dos últimos dez anos, (Tabela 14) com a implantação das instituições públicas no município, ampliou-se, em linhas gerais, a oferta de cursos e vagas em Erechim.

Tabela 14 - Número de matrículas no Ensino Superior (2005-2015) em Erechim.

Ano	FAE	IFRS	UERGS	UFFS	URI	TOTAL
2005	50	-	149	-	4435	4634
2006	242	-	179	-	4338	4759
2007	306	-	166	-	4136	4608
2008	379	-	53	-	4030	4462
2009	365	-	65	-	3837	4267
2010	353	-	44	464	3515	4376
2011	319	84	55	696	3512	4666
2012	382	161	55	1068	3370	5036
2013	405	294	51	1147	3685	5582
2014	453	287	93	1314	3887	6034
2015	526	375	108	1303	3979	6291

Fonte: FAE, URI, IFRS, UERGS e UFFS (2015).

Em que pesem os diferentes momentos e conjunturas de cada instituição de ensino superior, é possível afirmar que o número total de estudantes matriculados em cursos superiores na cidade passou de 4.634 em 2005 para 6.291 em 2015, gerando um incremento de cerca de 35% no número de matrículas.

Sendo assim, destaca-se o aporte de recursos federais ocorridos nos últimos anos, sobretudo advindos do Programa de Interiorização do Ensino Superior, inicialmente com a instalação do Campus do Instituto Federal, e posteriormente com a chegada da Universidade Federal da Fronteira Sul, contribuindo gradativa e significativamente para a dinamização da economia na cidade, em especial nos segmentos de hotelaria, alimentício e imobiliário, bem como a ampliação da influência do Município de Erechim na microrregião, chegando também a municípios de outras microrregiões.

As universidades públicas atraem grande volume de investimentos, principalmente da união, além de servidores e acadêmicos que vão morar na cidade, gerando uma dinamização dos setores imobiliário e gastronômico, entre outros. As instituições privadas concentram recursos federais, via bolsas de ensino e mensalidades, além de também atrair pessoas e gerar novos empregos e mão de obra relativamente qualificada.

5 DINÂMICA REGIONAL

Na dinâmica regional a qual o Município de Erechim está inserido, o mesmo integra uma rede urbana e desempenha um papel de relativa centralidade na mesma, mantendo fortes relações com a região, constituindo o núcleo urbano mais expressivo da sua microrregião. Em consequência disso, mantém os menores municípios relativamente dependentes, ou seja, dentro desta microrregião existe uma escala de subordinação entre as cidades (figura 10), que os remete a uma hierarquia urbana.

5.1 HIERARQUIA E REDE URBANA

Tomando como base as discussões sobre rede urbana e hierarquia urbana já apresentadas no capítulo de fundamentação teórica, e ao mesmo tempo trazendo elementos apontados por esta pesquisa, pretende-se apresentar uma discussão sobre Erechim e sua dinâmica regional.

No ano de 2008, o IBGE publicou um estudo das Regiões de Influência das Cidades – REGIC, onde o mesmo atualiza o quadro de referência da rede urbana brasileira, com estudo que constitui a quarta versão desta linha de pesquisa. A nova hierarquia dos centros urbanos, bem como a delimitação das regiões de influência associadas a cada um deles, foi construída com base em pesquisa específica, complementada com dados secundários.

Para a definição dos centros da rede urbana brasileira, o IBGE:

Buscou informações [...] sobre a oferta de distintos equipamentos e serviços capazes de dotar uma cidade de centralidade – informações de ligações aéreas, de deslocamentos para internações hospitalares, das áreas de cobertura das emissoras de televisão, da oferta de ensino superior, da diversidade de atividades comerciais e de serviços, da oferta de serviços bancários, e da presença de domínios de Internet – complementa a identificação dos centros de gestão do território (IBGE, 2008).

A partir desse estudo da REGIC – Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008) elaborou-se um organograma buscando entender e classificar a hierarquia urbana da microrregião de Erechim.

FIGURA 10: HIERARQUIA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE ERECHIM

METRÓPOLE	CAPITAL REGIONAL A	CAPITAL REGIONAL B	CAPITAL REGIONAL C	CENTRO SUBREGIONAL A	CENTRO SUBREGIONAL B	CENTRO SUBREGIONAL C	CENTRO DE ZONA A	CENTRO DE ZONA B	CENTRO LOCAL
Porto Alegre	←	Passo Fundo	←	Erechim				Getúlio Vargas São Valentin { Eratiba / Áurea Barão de Cotegipe Barra do Rio Azul Benjamim C. do Sul Campinas do Sul Carlos Gomes Centenário Cruzaltense Erval Grande Erebangó Estação Entre Rios do Sul Faxinalzinho Floriano Peixoto Gaurama Ipiranga do Sul Itatiba do Sul Jacutinga Marcelino Ramos Mariano Moro Paim Filho Paulo Bento Ponte Preta Quatro Irmãos Severiano de Almeida Três Arroios/ Viadutos	

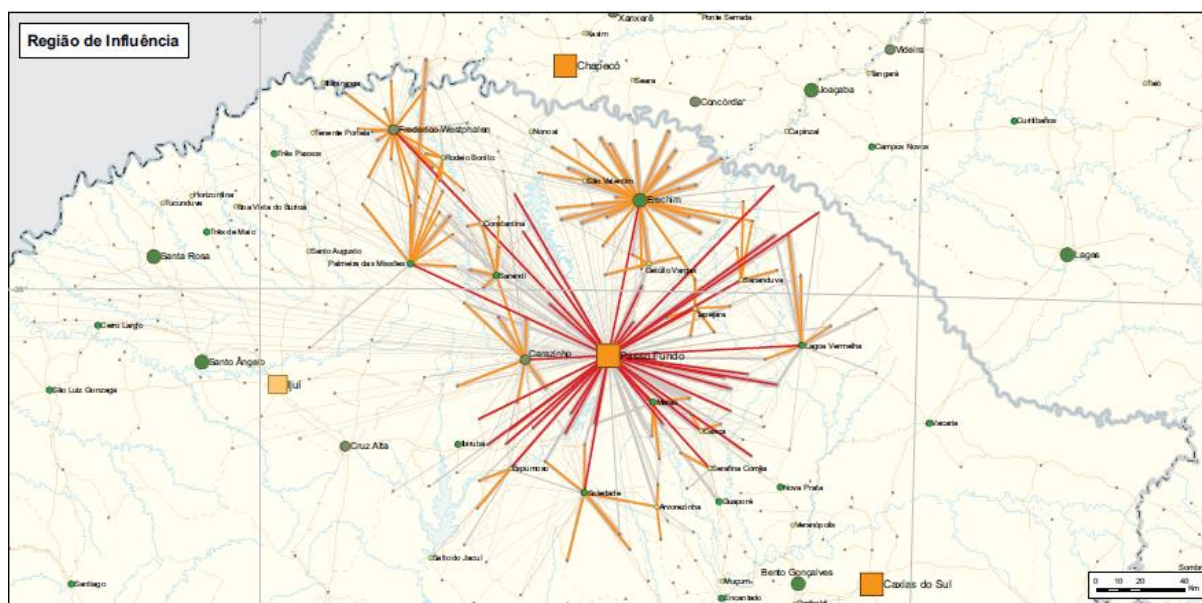
FONTE: Elaborado pela autora, adaptado de Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008).

Neste sentido, do ponto desta classificação, constatou-se que o Município de Erechim classifica-se como Centro Sub-regional A, atuando como intermediário, ou seja, subordinado a capitais regionais mais próximas como Passo Fundo e Chapecó, porém polarizando as cidades pequenas da microrregião (figura 11).

Dentro desta classificação, apenas os Municípios de Getúlio Vargas e São Valentin são Centros de Zona B e o restante dos municípios da microrregião são todos classificados como Centros Locais (IBGE 2008).

Sendo assim, o Município de Erechim constitui-se como espaço de mediação entre as pequenas cidades e os médios e grandes centros, dependendo do tipo de serviço a ser demandado. No contexto microrregional, Erechim conta com serviços diversificados e de maior complexidade, com um comércio variado, além de ter representações de órgãos estaduais e federais.

Figura 11: Mapa das regiões de influência dos municípios do norte do RS.



Fonte: Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008).

Cabe ressaltar a diversidade na oferta de bens e serviços, com destaque para Educação Superior e Saúde, bem como seu papel de “hub” rodoviário para deslocamento a outras cidades maiores. Atualmente é em Erechim que as decisões políticas e debates em torno das necessidades da região são discutidas, através da Associação dos Municípios do Alto Uruguai – AMAU, que contempla 32 municípios.

Dessa forma, na rede urbana da microrregião, Erechim coloca-se como centralidade, polarizando os demais municípios. No entanto, em escala mesorregional, as cidades médias de

Passo Fundo e Chapecó polarizam Erechim e sua microrregião, com destaque, segundo o REGIC, para o papel de Passo Fundo no norte do estado do Rio Grande do Sul.

5.2 A DINÂMICA REGIONAL NOS DIAS ATUAIS

A fim de uma aproximação com o objeto de estudo, apresentam-se alguns dados recentes de Erechim, comparados com os demais municípios da microrregião (tabela 14).

Tabela 14 - População, PIB e IDH-M da Microrregião Geográfica de Erechim em 2010.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO			PIB	IDH-M
	URBANA	RURAL	TOTAL		
Aratiba	3.316	3.252	6.565	R\$ 382.970 mil	0,772
Áurea	1.537	2.128	3.665	R\$ 52.226 mil	0,707
Barão de Cotegipe	3.966	2.563	6.529	R\$ 117.079 mil	0,719
Barra do Rio Azul	403	1.600	2.003	R\$ 34.439 mil	0,723
Benjamin Constant do Sul	341	1.966	2.307	R\$ 21.883 mil	0,619
Campinas do Sul	4.220	1.289	5.509	R\$ 100.201 mil	0,760
Carlos Gomes	378	1.229	1.607	R\$22.630 mil	0,739
Centenário	949	2.018	2.967	R\$ 34.299 mil	0,701
Cruzaltense	489	1.652	2.141	R\$ 33.28 5mil	0,719
Entre Rios do Sul	2.130	950	3.080	R\$ 93.798 mil	0,703
Erebango	1.958	1.012	2.970	R\$ 45.945 mil	0,712
Erechim	90.570	5.535	96.087	R\$ 2.439.727 mil	0,776
Erval Grande	2.690	2.477	5.167	R\$ 66.860 mil	0,681
Estação	5.119	892	6.011	R\$ 117.514 mil	0,753
Faxinalzinho	1.273	1.294	2.567	R\$ 29.611 mil	0,666
Florianópolis	292	1.726	2.018	R\$ 32.316 mil	0,663
Gaurama	3.388	2.474	5.862	R\$ 113.114 mil	0,738
Getúlio Vargas	13.864	2.292	16.156	R\$ 271.000 mil	0,746
Ipiranga do Sul	679	1.265	1.944	R\$ 49.094 mil	0,791
Itatiba do Sul	1.729	2.442	4.049	R\$ 48.897 mil	0,681
Jacutinga	2.570	1.060	3.633	R\$ 71.986 mil	0,726
Marcelino Ramos	2.722	2.412	5.134	R\$ 71.037 mil	0,724
Mariano Moro	1.153	1.057	2.210	R\$ 27.717 mil	0,730
Paulo Bento	594	1.602	2.196	R\$ 50.468 mil	0,710
Ponte Preta	512	1.238	1.750	R\$ 31.221 mil	0,725
Quatro Irmãos	919	859	1.778	R\$ 51.305 mil	0,689
São Valentim	1.744	1.888	3.632	R\$ 60.127 mil	0,720
Severiano de Almeida	1.399	2.443	3.842	R\$ 68.389 mil	0,752
Três Arroios	1.027	1.828	2.855	R\$ 45.972 mil	0,791
Viadutos	2.643	2.668	5.311	R\$ 78.945 mil	0,702

Fonte: Censo IBGE (2010) e IBGE cidades

Como pode ser analisado na tabela 14, Erechim é o maior município da microrregião, com uma população de 96.087 habitantes (censo de 2010) e maior PIB. Os dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) mostram uma evolução em Erechim, já que o mesmo era de 0,578 em 1991, aumentando para 0,696 em 2000 e, no censo de 2010, chegou à marca de 0,776. De acordo com informações do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013, o IDH de Erechim é considerado alto, onde a média do estado do RS é de 0,746. Este índice agrega três dimensões do desenvolvimento humano: a saúde, educação e a renda. Entre os municípios da microrregião, o IDH-M de Erechim está abaixo somente do município de Ipiranga do Sul.

Ao analisar o PIB municipal, percebe-se que Erechim lidera de forma absoluta, com um total de R\$ 2.439.727.000, seguido do Município de Aratiba, com um montante R\$ 382.970.000. O PIB da microrregião soma um total de R\$ 4.175.814.000, ou seja, mais da metade (cerca de 60%) deste PIB está concentrado em Erechim.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Erechim, o setor primário reúne, atualmente, 6,39% da arrecadação municipal, contando com cerca de 2.520 pequenos produtores, que produzem, basicamente, soja, milho, trigo, feijão, cevada, frutas, além de criação de aves, bovinos e suínos. A maioria das propriedades é considerada de pequeno porte e 95% dos locais de cultivo da região, não apresentam área maior que 100 hectares. É no setor secundário, a representação de maior destaque, pois no município, existem, aproximadamente, 700 empresas de porte variado, produzindo 37,96% da arrecadação municipal. Entre 1985 e 2005, o ramo de maior crescimento foi o metal-mecânico, aumentando em média 25,4% a quantidade de empregados. O setor terciário por sua vez, cresceu, significativamente nos últimos anos, abrigando, aproximadamente, mais de 6.700 estabelecimentos, contribuindo com 17,85% da arrecadação do município, tornando-se o maior empregador de mão-de-obra (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2015).

Note-se também que o processo de urbanização diferenciou-se entre os municípios, e em apenas metade deles a população urbana superou a rural, sendo que em alguns a diferença é mínima. Sendo assim, normalmente “o que se denomina de pequenas cidades, são aquelas com população inferior a 20 mil habitantes, que possuem relação direta com atividades rurais e forte dependência do poder público, em todas as suas esferas” (PEREIRA, 2007).

Porém, a partir dos dados da tabela 17, verificou-se que as pequenas cidades da microrregião são ainda menores do que as citadas por Pereira (2007), e entre os 30 municípios, apenas Erechim possui população maior que 20.000 habitantes, apenas Getúlio

Vargas tem uma população superior a 10.000 habitantes e oito municípios têm população superior a 5.000 habitantes. Os demais vinte municípios possuem menos de 5.000 habitantes.

Conforme citado anteriormente, o Município de Erechim polariza a unidade espacial da microrregião, apresentando um intenso e aparentemente crescente movimento pendular de pessoas que se deslocam em busca da maior disponibilidade de serviços existentes na cidade. Esses municípios, por sua vez, em sua grande maioria têm como base econômica a agricultura.

A indústria de Erechim também destaca-se consideravelmente nessa dinâmica regional, pois recebe trabalhadores de municípios vizinhos. Em muitos casos, as pessoas vêm para Erechim trabalhar durante o dia, retornando ao final da tarde para a seu município de origem, sendo que em grande medida esses trabalhadores residem na zona rural, e são atraídos pelo salário pago pelas indústrias, tornando-se um “operário agricultor”⁸.

Apesar de não ser o foco da pesquisa e de não se ter dados concretos, destaca-se o grande impacto que a centralização dos serviços de Saúde em Erechim gera na economia do município, sejam eles diretos ou indiretos. A Fundação Hospitalar Santa Terezinha possui um orçamento de 70 milhões de reais ao ano, sendo que, deste montante, mais de 50% é destinado ao pagamento de pessoal, o que faz crer que estes valores são gastos na economia local. Os demais valores destinam-se para a compra de insumos, muitos dos quais produzidos na região⁹. Os estabelecimentos subsidiários, como laboratórios e farmácias, por sua vez, também movimentam mercadorias e geram empregos.

A FHSTE quer pelo volume de atendimentos, quer pelos serviços que oferece, constitui-se em ícone dentro do conjunto das instituições de saúde. Embora com toda sua importância microrregional, enfrenta desde o início de 2015 dificuldades de financiamento, principalmente dos recursos oriundos do governo do Estado, que é praticamente a única fonte financeira. Isso tem gerado dificuldades para pagar seus compromissos e, por consequência, para a manutenção de todos os serviços oferecidos. Alguns profissionais e fornecedores paralisaram em forma de protesto, exigindo os referidos repasses.

Pelas informações que circularam na imprensa local, percebe-se que está em curso uma mudança na forma de gerir o Hospital, que poderá deixar de ser 100% SUS, ter

⁸ “O operário-agricultor se desdobra em duas atividades, tendo no trabalho agrícola um aspecto de complementação de renda obtida na cidade” (CORRÊA, 1968, p.46).

⁹ Há uma informação que indica que parte da alimentação feita no Hospital será advinda de produtos da agricultura familiar.

novamente a complementação financeira dos municípios usuários, além de rever termos do contrato entre a Fundação e o governo do Estado.

O contrato vigente prevê que o hospital atenda somente pelo SUS, ou seja, a única fonte de receita, desde que os municípios deixaram de complementar as AIH's (Autorização para Internação Hospitalar), é do governo do Estado. Recentemente a Instituição foi autorizada a atender também na forma particular, mas em um pequeno percentual, tratando-se de um valor insignificante. Além disso, a Prefeitura de Erechim se dispôs a repassar dois milhões de reais, mas os repasses estaduais são fundamentais para que as atividades do hospital continuem ocorrendo de forma plena e gratuita. Nesse contexto de crise financeira da FHSTE, estão acontecendo reuniões entre as prefeituras da AMAU, para que as mesmas voltem imediatamente a complementar as AIH's. A expectativa é de uma redução de cerca de 40% do volume de circulação de pessoas nesta instituição de saúde (JORNAL BOA VISTA, 2015).

Sabe-se que a situação relatada acima é momentânea, mas revela a vulnerabilidade da microrregião ao depender de um único hospital público, que oferece determinados serviços para tantos municípios. As vantagens desta concentração residem na otimização dos recursos, porém em tempos de crise isto pode gerar problemas. No que concerne a esta pesquisa, se perdurar o cancelamento dos serviços de média e alta complexidade oferecidos pela FHSTE, a redução de pacientes atendidos pela mesma pode reverberar na dinâmica regional, uma vez que a centralidade de Erechim tende a perder espaço, uma vez que os pacientes migrariam para outros centros de saúde, em cidades maiores.

Indiretamente a infraestrutura de saúde e educação atrai investimentos de empresas ligadas a diversos segmentos da economia, tanto pela perspectiva de crescimento da cidade como pela disponibilidade de mão de obra formada nas instituições de ensino.

Ampliando-se a escala de análise, percebe-se que, se por um lado o município de Erechim a destaca-se dentro da microrregião, por outro lado não é o que acontece em nível mesorregional. Estando geograficamente próximo das cidades médias de Passo Fundo e Chapecó, que nos últimos 40 anos cresceram mais que Erechim em alguns setores, são essas cidades que acabam “drenando” grande parte da renda e dos investimentos de suas mesorregiões. Neste sentido, há necessidades de novas/outras pesquisas que esclareçam a dinâmica regional do norte gaúcho e do oeste catarinense, tanto do ponto de vista de sua dimensão temporal como espacial.

A partir dos dados levantados nos setores da Saúde e Educação Superior, Erechim tem atualmente 6.291 alunos frequentando as universidades do município, na modalidade

presencial, sem contar os alunos matriculados em sistema EAD. Nos serviços de saúde, os números disponibilizados pelos dois hospitais, revelam também a centralidade exercida por Erechim. Sendo assim, fica evidente o importante papel que esta cidade representa no contexto microrregional, em praticamente todos os setores, recebendo pessoas de toda microrregião, inclusive de municípios de outras microrregiões próximas.

Como já foi demonstrado anteriormente, praticamente todos os municípios da microrregião demandam por determinados tipos de serviços existentes em Erechim, principalmente os ligados à saúde e à educação, mas também ao comércio. Neste caso, na maioria das vezes, isso ocorre porque há pouca capacidade de oferta de serviços, mesmo os básicos, nas cidades de origem. Mas também existe a opção de consumir na maior cidade da microrregião.

Nesse sentido, o município de Erechim surge como polo regional, estando no topo da hierarquia urbana microrregional, influenciando os municípios com menor diversidade de funções, abrigando os fluxos regulares de mercadorias, pessoas e informação. Erechim, ao longo dos anos cresceu demograficamente e economicamente, enquanto os demais municípios da microrregião não acompanharam o mesmo ritmo de crescimento, tornando-se pequenos núcleos urbanos, não conseguindo atender as necessidades mínimas da população que ali reside, principalmente no que diz respeito à saúde e educação superior, fazendo com isso, que a população se desloque até a cidade polo mais próxima. Isto gera, como consequência, uma migração pendular que afeta a dinâmica regional, sobretudo no que diz respeito aos fluxos de transporte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar de um tema tão amplo como o proposto nesta pesquisa, a primeira conclusão a que se chega é que, certamente, o assunto não encerrou-se, pois ainda muitas análises poderiam ter sido feitas, sob outras óticas, com outras abordagens, bem como o levantamento de mais dados, para assim conhecer melhor a cidade em estudo e suas relações com a região de influência. Destaca-se grande dificuldade da obtenção de dados que seriam de suma importância para realização da pesquisa, porém não foram disponibilizados por todas as instituições pesquisadas, desta forma interferindo nos objetivos propostos inicialmente.

Sendo assim, foi preciso realizar escolhas, optando então pelo recorte temático de estudo das áreas da saúde e da educação superior, como citado anteriormente, destacando-se também, entre outros elementos motores da economia local, a indústria e o comércio, que também demarcam e atuam para uma forte dinâmica intra-regional.

Nessa perspectiva, através da análise do setor de serviços, especificamente saúde e educação superior, considera-se que os mesmos foram os responsáveis por fornecer subsídios fundamentais para reforçar a ideia de centralidade de Erechim discutida neste trabalho.

O contexto de polarização da microrregião em Erechim aumentou seu papel de centralidade ao longo dos anos, na medida em que diversos segmentos se destacaram. No caso dos serviços estudados nesta pesquisa, os mesmos concentram-se em Erechim a partir da criação de diversas instituições, sendo que muitas delas também contam com o apoio da população regional, situação ocorrente por diversos momentos, como recentemente, na criação da Universidade Federal e do Instituto Federal, instalados a partir de uma grande mobilização regional.

Percebeu-se, também, o aumento relevante da presença do Estado nos setores da Saúde e Educação Superior, criando maior dependência no financiamento e consolidação dos mesmos. Nesse sentido, basta o governo entrar em crise financeira e restringir esses recursos para que, imediatamente, esses setores sejam atingidos, tomando como exemplo recente, o caso vivenciado pela Fundação Hospitalar Santa Terezinha, a qual teve repasses do governo do estado do Rio Grande do Sul diminuídos e atrasados, necessitando suspender atendimentos de urgência e emergência.

Importante destacar que o aporte de recursos federais ocorridos nos últimos anos, sobretudo advindos do Programa de Interiorização do Ensino Superior, inicialmente com a instalação do Campus do Instituto Federal, e posteriormente com a chegada da Universidade

Federal da Fronteira Sul, contribuíram gradativa e significativamente para a dinamização da economia na cidade, em especial nos segmentos de hotelaria, alimentício e imobiliário, bem como a ampliação da influência do Município de Erechim na microrregião, chegando também a municípios de outras microrregiões. Através dos dados levantados, constatou-se que, juntas, as duas instituições federais recebem, atualmente, aproximadamente 1500 alunos provenientes da microrregião e de diversas partes do país, além de servidores, docentes e técnicos, em sua maioria residindo na cidade.

A partir dos fatores descritos, sejam históricos, econômicos, sociais ou espaciais, concluiu-se que as transformações regionais ocorridas, juntamente com as especificidades de localização do município, os serviços diversificados e de maior complexidade, o comércio variado, as representações de órgãos estaduais e federais nas áreas jurídica e previdenciária, a diversidade na oferta de bens e serviços, com destaque para Educação Superior e Saúde, tornam Erechim um Município influente para além da microrregião, lançando a ideia de que poderia ser considerada uma Cidade Média em formação, seja pelo número da população ou pela influência regional que desempenha em que pese à discussão levantada anteriormente sobre a articulação com as escalas mesorregionais, sobretudo na sua relação com os municípios de Passo Fundo e Chapecó.

Por fim, cabe destacar a importância desta pesquisa como subsídio para fomentar debates, discussões e políticas públicas, sejam no caráter municipal ou regional. As políticas públicas, por sua vez, parecem ter significativa importância no contexto de formação da dinâmica regional, uma vez que, embora dependam de políticas em escalas mais amplas (federal e estadual), repercutem territorialmente nos municípios da microrregião, o que enseja a necessidade de novos/outros estudos geográficos, para discutir, por exemplo, a mobilidade regional (e não necessariamente a mobilidade urbana), o que afeta profundamente o cotidiano dos habitantes de Erechim e dos demais municípios. Fica evidente, portanto, a necessidade de continuar estudando o papel de Erechim no seu contexto regional.

REFERÊNCIAS

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. **Educação Superior**. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas>>. Acesso em 13 de jun de 2015.

_____. **Histórico**. Disponível em:<<http://www.amau.com.br/institucional>>. Acesso em: 12 abr 2015.

AVER, Ivana. Karine. **Erechim, processo e projeto**. As relações estruturais entre traçado viário e desenvolvimento urbano. 2008. Mestrado em Planejamento Urbano Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre.

BENINCÁ, Dirceu. (Org.) **Universidade e suas fronteiras**. Ed. Outras expressões. São Paulo, 2011.

BESSA, K. C. **Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias**: o exemplo de Uberlândia (MG) Caminhos de Geografia, p. 268 – 288, out. 2005.

CADERNOS GEOGRÁFICOS. **Conceitos Geográficos**: concepções e significados. UFSC. Florianópolis, nº 12, p.63. Maio 2005.

CARLOS, Ana. Fani. A. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CASSOL, Ernesto. **Histórico de Erechim**. CESE: Instituto Social Padre Berthier. Passo Fundo, 1979.

Centro de Apoio Oncológico Luciano. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.caol.org.br/historico>> Acesso em: 28 de jun de 2015.

CHIAPARINI, Enori. José. (Org.). **Erechim**: Retratos do passado, memórias no presente. Graffoluz. Erechim, 2012.

CORRÊA, Roberto. Lobato. **Estudos das relações entre Cidade e Região**. 1ª Conferência Nacional de Geografia e Cartografia. Rio de Janeiro, 1968.

CORRÊA, Roberto. Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, Fábio. Rodrigues. da; ROCHA, Márcio. Mendes.. Geografia: **Conceitos e Paradigmas – Apontamentos Preliminares**. Rev. GEOMAE Campo Mourão, PR v.1, n.2, p.25-56, 2010.

DUCATI NETO, Antônio. **O grande Erechim e sua história**. Porto Alegre, 1981.

e-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.fhste.com.br/institucional/historia>>. Acesso em 15 de maio de 2015.

FÜNFGELT, Karla. **História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim – RS**. 2004. Dissertação. (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O Conceito de Região e sua Discussão. In: **Geografia: conceitos e temas**. (org.) CASTRO, Inê Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. ed. 14, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HOSPITAL DE CARIDADE DE ERECHIM. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.hce.com.br/site/historia>>. Acesso em 14 de maio de 2015.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades@.ibge.br. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 10 de nov de 2014.

_____. **Estabelecimentos de Saúde Total**. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 10 de jun de 2015.

_____. Cidades@ibge.br. **Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios**. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em 15 de nov de 2014.

_____. Cidades@.ibge.br. Centenário. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico>>. Acesso em 11 de jul de 2015.

_____. Cidades@.ibge.br. Faxinalzinho. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico>>. Acesso em: 11 de jul de 2015.

_____. Cidades@.ibge.br. Floriano Peixoto. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico>>. Acesso em: 11 de jul de 2015.

IBGE. **Regiões de influência das cidades – 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2014.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 de nov de 2014.

JORNAL BOA VISTA. **Santa Terezinha entra na Justiça para garantir que Estado pague em dia.** Erechim. Disponível em:

<<http://www.jornalboavista.com.br/site/noticia/39570/santa-terezinha-entra-na-justica-para-garantir-que-estado-pague-em-dia>>. Acesso em 13 de jul de 2015.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. A noção de Região No Pensamento Geográfico. In: Carlos, Ana Fani (org) **Novos Caminhos da Geografia**. ed.5. São Paulo: Contexto, 2005.

MENEGATTI, José A.; CHIAPARINI, Enori; FERNÁNDEZ, Paulo et.al. **Álbum fotográfico da história de Erechim**. Erechim: Edelbra, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programas de incentivo**. Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/>. Acesso em 17 de jun de 2015.

PEREIRA, Anete. Marília. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros para o norte de Minas Gerais**. 2007. (Tese de Doutorado). 350 f. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia. Uberlândia.

PIRAN, Nedio. **Agricultura familiar lutas e perspectivas no Alto Uruguai**. Erechim: Edifapes. 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARATIBA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.pmaratiba.com.br/aratiba/historico>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁUREA. **Histórico**. Disponível em: <<http://aurea.rs.gov.br/pagina/495/historia>>. Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DE COTEGIPE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.baraodecotegipe.rs.gov.br/pagina/495/historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO RIO AZUL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.barradorioazul-rs.com.br/municipio/historia.php#meio>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT DO SUL. **Histórico**. Disponível em: <<http://benjaminconstantdosul.rs.gov.br/pg.php?area=HISTORIA>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS DO SUL. **Histórico**. Disponível em: <http://www.campinasdosul.rs.gov.br/portal1/municipio/historia>. Acesso em: 11 de jul de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS GOMES. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.carlosgomes.rs.gov.br/site/municipio>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZALTENSE. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.cruzaltense.rs.gov.br/pagina/647/historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO SUL. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.entreriosdosul.rs.gov.br>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE EREBANGO. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.erebango.rs.gov.br/web/index.php?menu=cidade&sub=historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.pmerechim.rs.gov.br>>. Acesso em 12 de nov de 2014.

_____. **Economia.** Disponível em: <
<http://www.pmerechim.rs.gov.br/economia>>. Acesso em: 20 de jun. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERVAL GRANDE. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.ervalgrande.rs.gov.br/pg.php?area=HISTORIA>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTAÇÃO. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.pmestacao.com.br/web/index.php?menu=municipio&sub=historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GAURAMA. **Histórico.** Disponível em: <
<http://gaurama.rs.gov.br/site/municipio/page?pagename=historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GETULIO VARGAS. **Histórico.** Disponível em: <
http://www.pmgv.rs.gov.br/pag2/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=27> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRANGA DO SUL. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.ipirangadosul.rs.gov.br/historico>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA DO SUL. **Histórico.** Disponível em:<
<http://www.itatibadosul-rs.com.br/web/index>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACUTINGA. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.jacutinga.rs.gov.br/pagina/495/historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARCELINO RAMOS. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.marcelinoramos.rs.gov.br/historico>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANO MORO. **Histórico.** Disponível em: <
http://www.pmmarianomoro.com.br/crbst_1.html> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO BENTO. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.paulobento.rs.gov.br/site/>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE PRETA. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.pontepreta.rs.gov.br/site/municipio/page?pagename=historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATRO IRMÃOS. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.quatroirmaos.rs.gov.br/site/municipio/page?pagename=historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VALENTIM. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.saovalentim.rs.gov.br/sao-valentim/municipio/historico/>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SEVERIANO DE ALMEIDA. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.severianodealmeida.rs.gov.br/pagina/495/historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.pmtresarroios.com.br/pagina/496/colonizacao>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIADUTOS. **Histórico.** Disponível em: <
<http://www.viadutos.rs.gov.br/pagina/495/conheca-nossa-historia>> Acesso em 29 de jun de 2015.

PSDONIK, Jorge. Valdair. **Progresso: do outro lado da BR 153. História socioeconômica do Grande Bairro Progresso 1970 – 1990.** 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim, 2004.

SANTOS, C. D. **A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira.** Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional. Taubaté, São Paulo, jan/abril 2009.

SOUZA, Marcelo. Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano.** Bertand Brasil, 7ª ed. Rio de Janeiro, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.uergs.edu.br/>>. Acesso em 17 de jun de 2015.

VENTURIN, Suzane. **O município de Erechim (RS) e suas transformações econômico-territoriais**. 2010. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

ZANELLA, Anacleto. **A trajetória do sindicalismo no alto Uruguai gaúcho (1937 – 2003)**. Passo Fundo: UPF, 2004.